

Guia de Anotação Sintática do *Treebank* de Dependência do Grego Antigo (1.1)¹

David Bamman e Gregory Crane
The Perseus Project, Tufts University

Sumário

[1. Introdução](#)

[2 Gramática de dependência](#)

[3. Estilo de anotação](#)

[Estilo de anotação, por etiqueta \(tag\)](#)

[\(3.1\) PRED](#)

[\(3.2\) SBJ](#)

[\(3.2.1\) Substantivos no Nominativo como SBJ](#)

[\(3.2.2\) Substantivos no Acusativo como SBJ](#)

[A. Discurso Indireto \(e outros Acusativos + Infinitivo\)](#)

[B. Acusativo Absoluto](#)

[\(3.2.3\) Substantivos no Genitivo como SBJ](#)

[\(3.2.4\) Infinitivos como SBJ \(sujeito\)](#)

[\(3.2.5\) Pronomes relativos como SBJ](#)

[\(3.3\) OBJ \(objeto\)](#)

[\(3.3.1\) Substantivos no Acusativo como OBJ](#)

[\(3.3.2\) Infinitivos como OBJ em construções de Acusativo + Inf.](#)

[\(3.3.3\) Orações Relativas como OBJ](#)

[\(3.3.4\) Orações Subordinadas como OBJ](#)

[\(3.3.5\) Infinitivos como OBJ](#)

[\(3.3.6\) Complementos como OBJ](#)

[\(3.3.7\) Objetos Indiretos como OBJ](#)

[\(3.3.8\) Agentes da Passiva como OBJ](#)

[\(3.3.9\) Advérbios como OBJ](#)

[\(3.4\) ATR](#)

[\(3.4.1\) Adjetivos como ATR](#)

¹ Estas orientações são baseadas naquelas desenvolvidas para a anotação da sintaxe do latim, em colaboração com o Index Thomisticus [1]. Agradecimentos a Meg Luthin por muitas dessas sentenças de exemplo e a Dan Ullucci por ilustrá-las.

- [\(3.4.2\) Determinantes \(artigos\) como ATR](#)
- [\(3.4.3\) Particípios como ATR](#)
- [\(3.4.4\) Frases preposicionais como ATR](#)
- [\(3.4.5\) Substantivos como ATR \(concordantes com seu nó\)](#)
 - [A. Princípio para Indivíduos](#)
 - [B. Princípio para seres inanimados \(não-pessoas\)](#)
- [\(3.4.6\) Substantivos como ATR \(não concordantes com seu nó\)](#)
 - [A. Genitivos possessivos](#)
 - [B. Dativos de Posse](#)
 - [C. Genitivos Partitivos](#)
 - [D. Genitivos Objetivos \(= em relação a/ao\)](#)
- [\(3.4.7\) Orações relativas como ATR](#)
- [\(3.4.8\) Pronomes como ATR](#)
- [\(3.4.9\) Infinitivos como ATR](#)
- [\(3.5\) ADV](#)
 - [\(3.5.1\) Advérbios como ADV](#)
 - [\(3.5.2\) Frases preposicionais como ADV](#)
 - [\(3.5.3\) Substantivos como ADV](#)
 - [\(3.5.4\) Particípios como ADV](#)
 - [\(3.5.5\) Orações subordinadas como ADV](#)
- [\(3.6\) ATV e AtvV # \(complemento não-governado\)](#)
 - [A. ATV](#)
 - [B. AtvV](#)
 - [C. ATV / AtvV vs ADV ou ATR?](#)
 - [D. X como Y](#)
- [\(3.7\) PNOM](#)
- [\(3.8\) OCOMP](#)
- [\(3.9\) Estruturas de "ponte": Coord, APOS, AuxP, AuxC](#)
 - [\(3.9.1\) COORD](#)
 - [A. COORD e o sufixo " CO"](#)
 - [B. COORD inicial](#)
 - [C. Múltiplas conjunções coordenadas](#)
 - [D. COORD e AuxP ou AuxC](#)
 - [E. Não mais do que um sufixo CO](#)
 - [\(3.9.2\) APOS \(apostos, elementos apositivos\)](#)
 - [\(3.9.3\) AuxP \(preposições\)](#)
 - [\(3.9.4\) AuxC \(conjunções\)](#)
- [\(3.10\) Pontuação: AuxX, AuxG, AuxK](#)
 - [\(3.10.1\) AuxX \(vírgulas\)](#)
 - [\(3.10.2\) AuxG \(pontuação parentética\)](#)
 - [A. Aspas ou parênteses](#)
 - [B. Abreviações](#)
 - [\(3.10.3\) AuxK \(pontuação final\)](#)
- [\(3.11\) AuxY \(advérbios oracionais\)](#)
- [\(3.12\) AuxZ \(partículas enfáticas\)](#)
- [4. Como anotar construções específicas](#)
 - [\(4.1\) Elipse](#)
 - [\(4.2\) Orações Relativas](#)
 - [A. Orações Relativas com Antecedentes](#)

[B. Orações Relativas sem Antecedentes](#)

[\(4.3\) Partículas](#)

[\(4.4\) Acusativo + Infinitivo](#)

[\(4.5\) Genitivo e Acusativo Absolutos](#)

[\(4.6\) Tmese](#)

[\(4.7\) Discurso Direto](#)

[\(4.8\) Vocativos -](#)

[5. Estilo de anotação: palavras especiais](#)

[Exclamações](#)

[ὦ ΠΟΠΟΙ](#)

[ἀλλά](#)

[A. ἀλλά como fortemente contrastiva: AuxY](#)

[B. ἀλλά como fracamente contrastiva: COORD](#)

[C. ἀλλά em uma frase com uma outra conjunção como inicial ὃς](#)

[Referências](#)

[A. Anexo com exemplos complementares na versão em português](#)

[A.1 AuxV \(verbo auxiliar\) \(<=>3.9.5 no tagset\)](#)

[A.2 PNOM \(predicativo do sujeito\)](#)

[A.3 ATV](#)

[A.4 AtvV](#)

[A.5 AuxZ partícula ὃν , negativas, ὃ \(voc.\)](#)

[A.6 Diferença entre ADV, AuxY e ATV](#)

1. Introdução

Treebanks (banco de árvores ou florestas sintáticas) – amplos conjuntos de sentenças sintaticamente analisadas – surgiram recentemente como um recurso valioso não apenas para tarefas computacionais, tais como indução gramatical e análise automática, mas também para atividades de linguística tradicional e de filologia. Essa tendência foi encorajada pela criação de inúmeros “treebanks” históricos, tais como o inglês médio (Kroch e Taylor [6]), o primeiro inglês moderno (Kroch et al. [5]), o inglês antigo (Taylor et al. [10]), o primeiro novo alto alemão (Demske et al. [2]) e o português medieval (Rocio et al. [8]).

No que se segue, apresentamos um conjunto de diretrizes de anotação para o Treebank de dependência do grego antigo adaptado a partir daqueles desenvolvidos para o Treebank de dependência do latim em colaboração com o *Index Thomisticus*. O estilo de anotação proposto aqui é o instruído por duas fontes: a gramática de dependência usada pelo Treebank de Dependência de Praga [4, 3] (ele próprio baseado em Sgall et al. [9]), e a gramática Latina de Pinkster [7].

2. Gramática de dependência

A gramática de dependência (GD) difere das gramáticas baseadas em constituintes por abrir mão de categorias frasais não-terminais e, em seu lugar, ligar as próprias palavras ao seu nó imediato. Essa é uma maneira especialmente apropriada para representar as línguas com uma ordem moderadamente livre (tais como o grego, o latim e o tcheco), em que a ordem linear de constituintes é quebrada com elementos de outros constituintes. A representação da GD de *ista meam norit gloria canitiem*, por exemplo, se pareceria com a Figura 1.

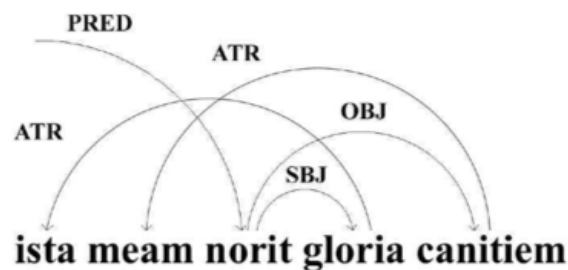


Figura 1: Gráfico de dependência de *ista meam norit gloria canitiem* (Prop. I.8.46). Os arcos são dirigidos dos nós para os seus dependentes.

A gramática de dependência é também apropriada para o grego e o latim já que não é muito distante em teoria das gramáticas pedagógicas clássicas, em que a natureza altamente flexionada da língua conduz a discussões de, por exemplo, que adjetivo “modifica” qual substantivo em uma sentença. Uma gramática de dependência simplesmente assinala uma única “modificação” para cada palavra.

3. Estilo de anotação

Treebanks e gramáticas diferentes, no entanto, assinalam funções sintáticas diferentemente. O modelo geral para nosso estilo de representação é o usado pelo Treebank Dependência de Praga, com diversos desvios importantes da gramática do Latim de Pinkster [7]. A tabela a seguir lista todas as etiquetas atualmente em uso; as seções adiante elaboram mais cada uma.

Item	Etiqueta	Inglês	Português
3.1	PRED	predicate	predicado
3.2	SBJ	subject	sujeito
3.3	OBJ	object	objeto
3.4	ATR	attributive	atributo (elemento atributivo)
3.5	ADV	adverbial	advérbio (elemento adverbial)
3.6	ATV/AtvV	complement	complemento (atrib. adverbial não-opcional): advérbios predicativos ou modificadores
3.7	PNOM	predicate nominal	predicado nominal (predicativo)
3.8	OCOMP	object complement	complemento de objeto
3.9.1	COORD	coordinator	coordenador
3.9.2	APOS	apposing element	aposto
3.9.3	AuxP	preposition	preposição
3.9.4	AuxC	conjunction	conjunção
	AuxV	auxiliary verb	verbo auxiliar ²
3.10.1	AuxX	commas	vírgulas
3.10.2	AuxG	bracketing punctuation	pontuação parentética
3.10.3	AuxK	terminal punctuation	pontuação final
3.11	AuxY	sentence adverbials	advérbios oracionais
3.12	AuxZ	emphazing particles	partículas enfáticas
4.1	ExD	ellipsis	elipse

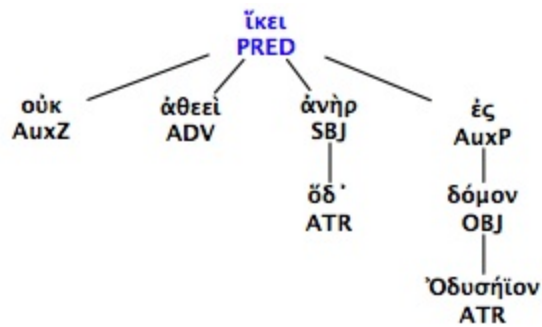
Tabela 1. Conjunto de etiquetas (*tagset*) completo (NT. tabela adaptada para trad.)

Estilo de anotação, por etiqueta (tag)

(3.1) PRED

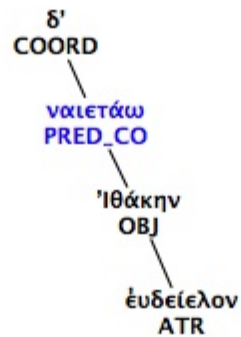
- Cada frase completa (isto é, não-elíptica com pelo menos um predicado) tem uma palavra não ligada a qualquer outra; essa está ligada à raiz da sentença com a relação PRED.

²NT. A seção dedicada a AuxV indicada nesta tabela não consta do manual original. Exemplos acrescentados pela tradutora no Anexo.

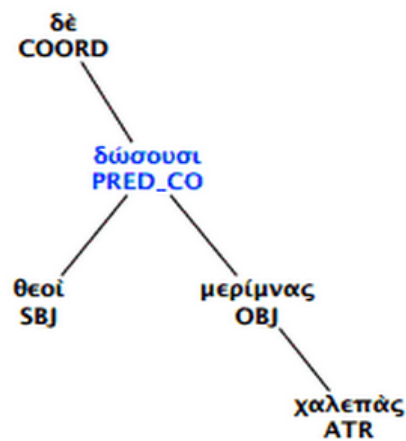


οὐκ ἄθεεϊ ὃδ' ἄνῆρ Οδυσσῆϊον ἐς δόμον ἵκει
 ("Este homem não **vem** para o palácio de Odisseu sem a vontade dos deuses," Od. 18.353)

- Se uma frase começa com uma conjunção inicial, o verbo principal é dependente dessa conjunção e a conjunção, então, depende da raiz.



ναιετάω δ' Ἰθάκην ἐυδείελον
 ("Habitó Ítaca bem-visível [ou que se vê de longe]", Od. 9.21)



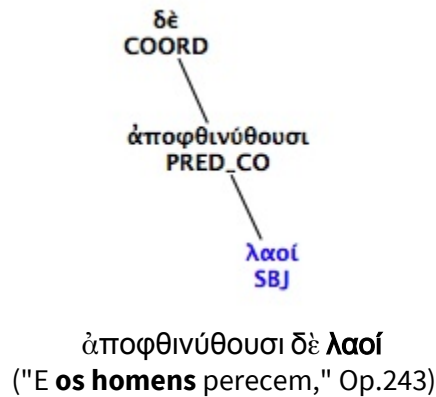
Χαλεπὰς δὲ θεοὶ δώσουσι μερίμνας
 ("E os deuses **darão** difíceis preocupações." Op.178)

(3.2) SBJ

Os sujeitos são dependentes do seu verbo (que é o predicado de uma oração principal ou subordinada), e vêm em uma variedade de partes do discurso e frases, incluindo:

(3.2.1) Substantivos no Nominativo como SBJ

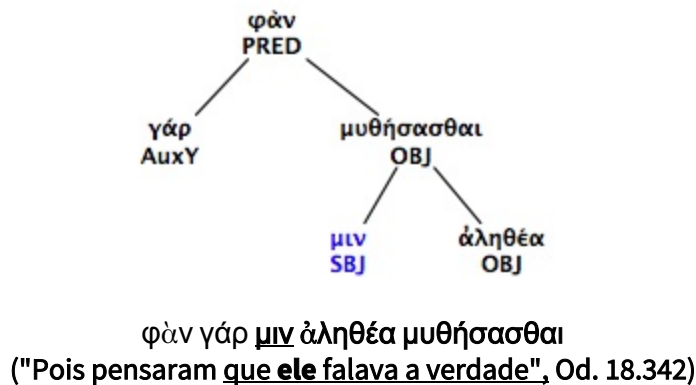
Mais comumente, o SBJ é um substantivo ou pronome no nominativo, o sujeito de um verbo finito:



(3.2.2) Substantivos no Acusativo como SBJ

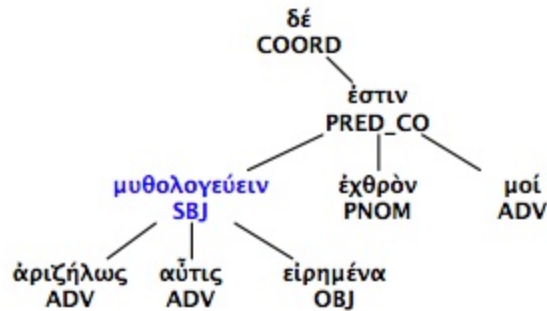
A. Discurso Indireto (e outros Acusativos + Infinitivo)

Nas construções de **discurso indireto**, ou algum outro **acusativo + infinitivo**, um substantivo no caso acusativo normalmente será marcado como SBJ, quando for o sujeito do verbo infinitivo.



B. Acusativo Absoluto

Acusativos absolutos, como os genitivos absolutos mais comuns, são tratados como uma forma de predicação encaixada, com o substantivo acusativo sendo o SBJ do particípio, como se o particípio fosse um verbo finito.



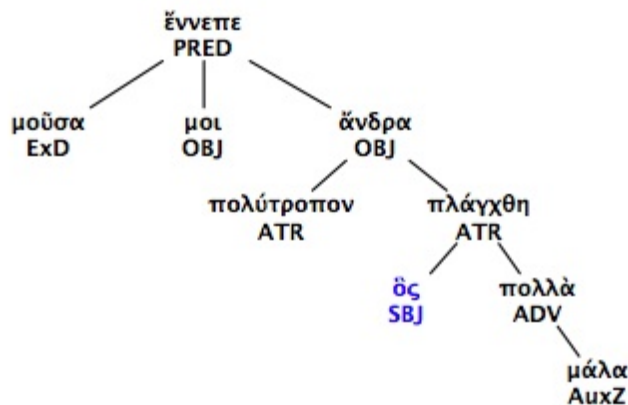
... ἐχθρὸν δέ μοί ἐστιν
αὐτίς ἀριζήλως εἰρημένα **μυθολογεύειν**
("...é penoso, para mim, **contar** de novo com clareza a estória", Od. 12.452-3)

(3.2.5) Pronomes relativos como SBJ

Geralmente, como um substantivo ou pronome está para seu verbo em uma oração independente, também um pronome relativo está para seu verbo em uma oração relativa.

Note-se que o pronome relativo **não** é diretamente dependente de seu substantivo antecedente. Em vez disso, será dependente do verbo da oração relativa, que será normalmente marcada como ATR, uma vez que [orações relativas são geralmente atributivas](#). (Orações relativas podem também ser [objetos](#) ou [sujeitos](#), é claro, dependendo do contexto.)

No caso dos **pronomes** relativos como SBJ, assim como um *substantivo* no nominativo é regularmente um SBJ de um verbo finito, e um *substantivo* no acusativo pode ser o SBJ de um verbo no infinitivo, assim também um *pronome relativo* no *nominativo* pode ser o SBJ de um verbo *finito* em uma oração *relativa*, enquanto um pronome relativo no *acusativo* pode ser o SBJ de um verbo no *infinitivo* em uma oração relativa.



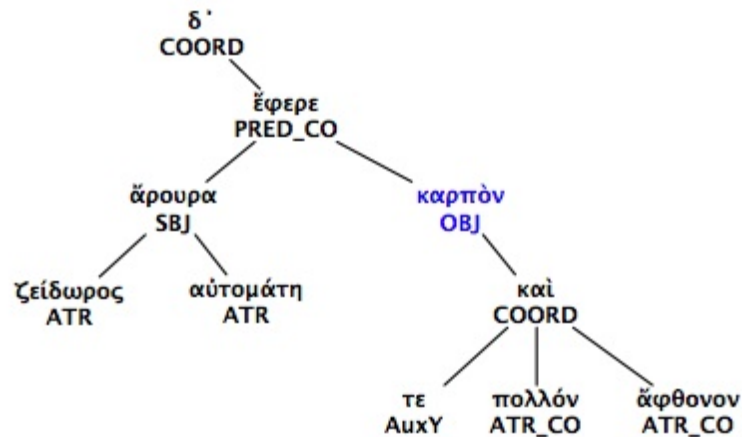
ἄνδρα μοι ἔννεπε, μοῦσα, πολύτροπον, ὃς μάλα πολλὰ πλάγχθη. . .
("Conta a mim, musa, sobre o ardiloso homem, que vagueou por muitos caminhos.", Od. 1-2.)

(3.3) OBJ (objeto)

Assim como as palavras marcadas com SBJ, as palavras marcadas com OBJ são dependentes de seu verbo. Haverá muitas vezes o caso em que vários OBJs relacionam-se com um único verbo. OBJs vêm em uma grande variedade de tipos, incluindo:

(3.3.1) Substantivos no Acusativo como OBJ

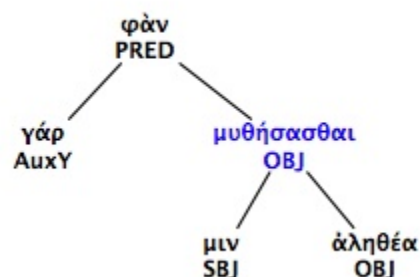
Mais tipicamente, um substantivo ou pronome no acusativo é marcado como OBJ quando é o objeto direto de um verbo.



καρπὸν ὃ ἔφερε ζείδωρος ἄρουρα αὐτομάτη πολλόν τε καὶ ἄφθονον
 ("Um solo fecundo por si só trazia muito **fruto** e de bom grado", Op. 117-18.)

(3.3.2) Infinitivos como OBJ em construções de Acusativo + Inf.

Na construção acusativo + infinitivo, o infinitivo é o nó dessa construção e é codificado como OBJ que, por sua vez, é dependente do verbo que introduz a construção.



φάν γάρ μιν ἀληθέα μυθήσασθαι
 ("Pois pensaram que ele falava a verdade", Od. 18.342)

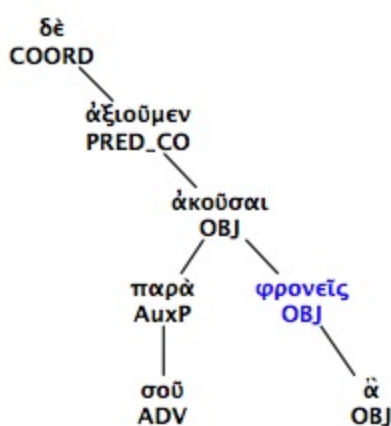
Aqui "φάν" é o verbo introduzindo a construção de Acusativo com infinitivo, que tem μυθήσασθαι como seu nó e depende de φάν, via etiqueta OBJ.

(3.3.3) Orações Relativas como OBJ

Como Smyth nos [diz](#)³,

Orações relativas correspondem aos adjetivos atributivos (ou participios), uma vez que, como adjetivos, eles servem para definir substantivos. Como adjetivos, também, eles muitas vezes têm o valor de substantivos e aparecem em qualquer caso [gramatical].

Em outras palavras, qualquer coisa que um substantivo ou adjetivo possa fazer, uma oração relativa também pode fazer. Acontece que as orações relativas podem ser marcadas como SBJ, OBJ, ATR, ou ADV, dependendo do papel que desempenhar na sentença. Ao desempenhar um papel naturalmente etiquetado como OBJ, a oração relativa como um todo vai ser marcada como OBJ, e a forma como o PDT (**Prague Dependency Treebank - Treebank de Dependência Sintática de Praga**) mostra isso é etiquetar o seu nó - **o verbo** - como OBJ. Todo o resto na oração relativa é subsequentemente anotada normalmente, isto é, com esse verbo como o seu nó; mas o verbo permanece marcado como OBJ em virtude da relação da oração relativa como um todo, para o resto do período.



ἀξιοῦμεν δὲ παρὰ σοῦ ἀκοῦσαι ἃ φρονεῖς
("Queremos ouvir de ti o que **pensas**," Atos 28,22)

Há de fato a palavra ἐκεῖνα⁴ omitida entre ἀκοῦσαι e ἃ, que o grego gosta de deixar de fora e que é, de fato, o antecedente de ἃ. Assim ἃ é objeto de φρονεῖς e só indiretamente o objeto de ἀκοῦσαι; para os nossos propósitos, no entanto, o ponto-chave é que, como um pronome relativo, ele começa uma oração relativa; e o nó de uma oração relativa é sempre o verbo dessa oração, com outras palavras na oração sendo dependentes, direta ou indiretamente, do verbo da referida oração. Assim ἃ depende de φρονεῖς e sua relação com ἀκοῦσαι está implícita na estrutura da árvore. Enquanto isso, porque ἐκεῖνα (ou similares) é deixada de fora, a oração relativa como um todo é diretamente o objeto de ἀκοῦσαι, e, assim, o nó dessa oração relativa é marcado OBJ.

(3.3.4) Orações Subordinadas como OBJ

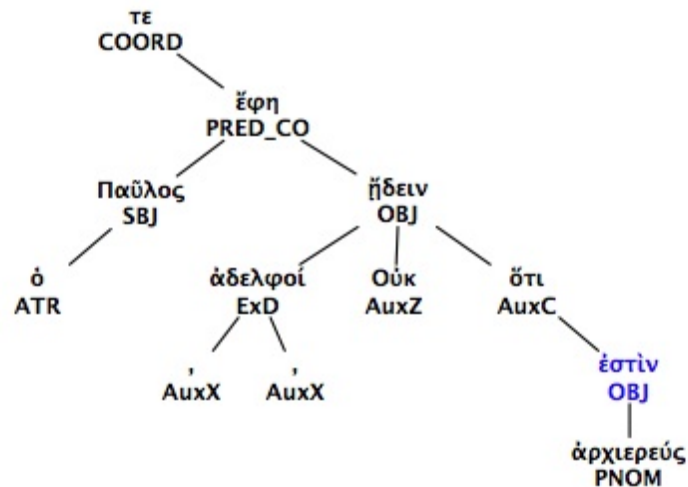
Uma oração subordinada pode ser marcada como OBJ se depende de outra palavra no período, como um substantivo, marcado como OBJ dependeria.

Como sempre com orações subordinadas, a conjunção que introduz a oração subordinada é marcada como **AuxC**, enquanto o verbo da oração subordinada, como o nó da oração subordinada, recebe a marca que cabe ao papel da oração subordinada como um todo. Assim, se a

³ NT. Os links, quando ativos, remetem à fonte do texto original.

⁴ NT. aquilo que

oração subordinada como um todo funciona como um OBJ, o verbo da oração subordinada é marcado como OBJ.

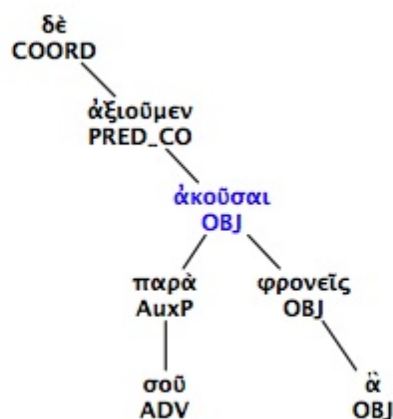


ἔφη τε ὁ Παῦλος Οὐκ ᾔδειν, ἀδελφοί, ὅτι ἐστὶν ἀρχιερεὺς
 ("Paulo disse, 'Não sabia, irmãos, que [ele] era o sumo sacerdote', Acts 23.5)

Aqui a conjunção ὅτι, que introduz a oração subordinada, é marcada AuxC, enquanto o verbo da oração subordinada, ἐστὶν, é o nó da oração subordinada e é marcado OBJ porque a oração subordinada como um todo é o objeto de ᾔδειν.

(3.3.5) Infinitivos como OBJ

Isso inclui tanto os verbos que funcionam como objetos diretos tradicionais, bem como aqueles que completam verbos como ἐθέλω (estar com vontade de), μέλλω (estar para; ter a intenção de), δύναμαι (poder, ter capacidade de) e βούλομαι (querer).



ἀξιούμεν δὲ παρὰ σοῦ ἀκοῦσαι ἃ φρονεῖς
 ("Queremos **ouvir** de ti o que pensas," Atos 28,22)

(3.3.6) Complementos como OBJ

Nossa noção de OBJ segue a usada pelo PDT, e inclui uma **gama de frases mais amplas que os tradicionais objetos diretos**.

A etiqueta **OBJ** também deve ser utilizada para anotar os complementos de um verbo (ou seja, os argumentos necessários que não podem se tornar sujeitos se o verbo é colocado na voz passiva). Estes são os argumentos que dizem respeito **especificamente ao verbo em questão** e não podem ser prontamente aplicados a outros verbos também.

Os exemplos em português⁵ a seguir têm um argumento que é normalmente considerado o "objeto direto": este, em geral, aparece no caso acusativo em latim ou grego e deve ser anotado OBJ. No entanto, eles **também** contêm **uma frase que completa a ação do verbo** (*com vinho, em sua mão direita, e de carne de porco*), que **deve ser anotado com OBJ também**.

- Eles molharam a lâmpada *com o vinho*.
- Ele atirou o anel *em sua mão direita*.
- O cozinheiro fez aves e peixes *de carne de porco*.

Na prática, **complementos como esses são frequentemente confundidos com ADV**. Objetos são complementos obrigatórios de verbos, enquanto advérbios são **sempre opcionais**. Se um objeto é deixado de fora da frase, uma de duas coisas acontece:

- a sentença torna-se agramatical, ou
- um sentido diferente do verbo está implícito (uma com uma valência reduzida).

Assim, se fôssemos trocar os complementos dos verbos acima, obteríamos absurdos:

- Eles molharam a lâmpada *da carne de porco*
- Ele jogou o anel *com vinho*
- O cozinheiro fez aves e peixes *na sua mão direita*

Advérbios, ao contrário, podem ser aplicados a quase qualquer verbo. Por exemplo, poderíamos facilmente adicionar "ontem" a qualquer uma destas frases e eles ainda seriam gramaticais.

- Eles molharam a lâmpada *com vinho* ontem
- Ele jogou o anel *em sua mão direita* ontem
- O cozinheiro fez aves e peixes *de carne de porco* ontem

Um exemplo grego:

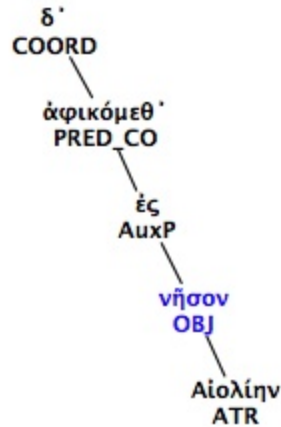
κοῦροι δὲ κρητῆρας ἐπεστέψαντο ποτοῖο

("E os rapazes encheram as crateras **com bebida**", Od. 1.148)

Aqui ποτοῖο, como o complemento do objeto ἐπεστέψαντο, é anotado com OBJ.

Uma categoria, em especial, que **sempre** deve ser anotada com OBJ consiste de palavras que especificam "o **movimento em direção a**" alguma coisa.

⁵ em inglês, no original.

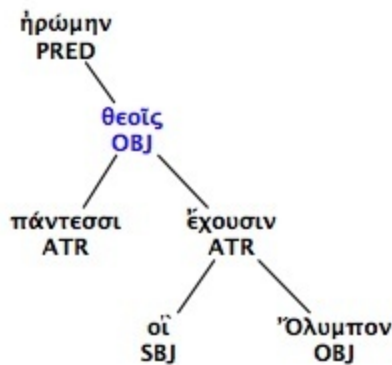


Αἰολίην δ' ἐς νῆσον ἀφικόμεθ'
 ("Viemos **para a ilha eólia**," Od. 10-1)

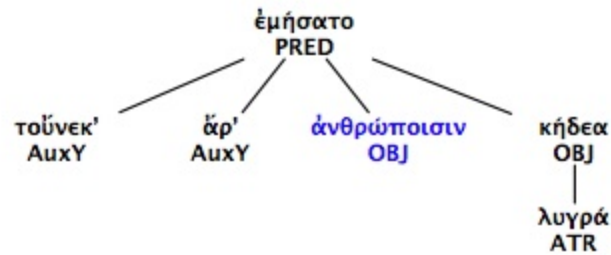
Aqui, a frase preposicional "ἐς νῆσον" é o complemento do verbo ἀφικόμεθα; a remoção da frase resultaria numa valência reduzida do verbo. Além disso, "ἐς νῆσον" não pode ser marcada como ADV, porque não pode se aplicar a quase nenhum verbo: uma frase hipotética como τέρπομαι ἐς νῆσον não faz sentido. Assim, toda a frase preposicional é tomada como o complemento de OBJ; como sempre, a preposição em si é marcada como AuxP, enquanto seu objeto gramatical, aqui, νῆσον, sendo o nó da locução prepositiva, leva a etiqueta sintática, aqui OBJ.

(3.3.7) Objetos Indiretos como OBJ

Objetos indiretos tradicionais também estão incluídos nesta categoria. Eles podem mostrar-se tanto como frases preposicionais, como substantivos no dativo.



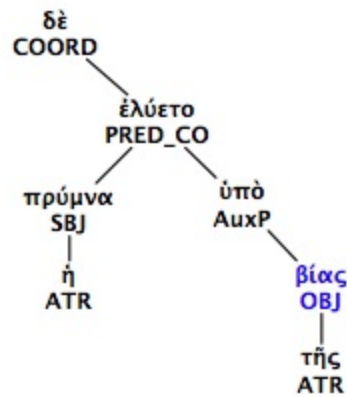
ἡρώμην πάντεσσι **θεοῖς** οἷ Οὐλυμπον ἔχουσιν
 ("Orei **a todos os deuses** que habitam o Olimpo", Od. 12.337)



τοῦνεκ' ἄρ' ἀνθρώποισιν ἐμήσατο κήδεα λυγρά
 ("Por causa disso, armou penas preocupações **contra os homens**", Op. 49)

(3.3.8) Agentes da Passiva como OBJ

Agentes em construções passivas devem ser anotados como OBJ:



ἡ δὲ πρύμνα ἐλύετο ὑπὸ τῆς βίας
 ("A popa começou a ser quebrada pelas **ondas**," Atos. 27.41)

(3.3.9) Advérbios como OBJ

Advérbios podem funcionar como OBJ quando:

a) Expressam o **objeto de movimento** para um verbo, por exemplo:

τῷ οἱ ἐπεκλώσαντο θεοὶ οἰκόνδε νέεσθαι

"[O ano] em que os deuses determinaram retornar **para casa**" (Od. 1.17)

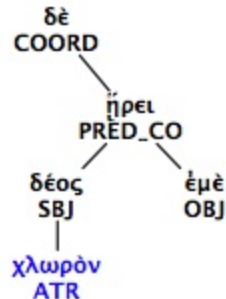
b) Caso contrário, **integram o significado lexical da palavra.**

(3.4) ATR

Atributos são aquelas frases ou palavras que atributivamente especificam (ou delimitam) o significado de seu nó. Mais comumente são adjetivos, mas podem incluir outras classes, como substantivos, artigos, orações relativas e frases preposicionais.

(3.4.1) Adjetivos como ATR

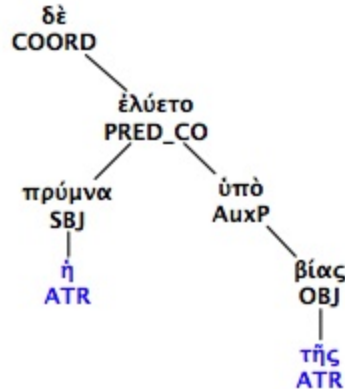
O tipo mais comum e simples de ATR. Note, no entanto, que os adjetivos podem, às vezes, ser marcados como ATV.



ἐμὲ δὲ **χλωρὸν** δέος ἦρει
("E o medo **pálido** tomou-me, " Od. 11.43)

(3.4.2) Determinantes (artigos) como ATR

ATRs são determinantes definidos como "uma palavra ou afixo que pertence a uma classe de modificadores de substantivo que expressa a referência de um substantivo, incluindo a quantidade ". Em grego, isso geralmente significa o artigo definido.

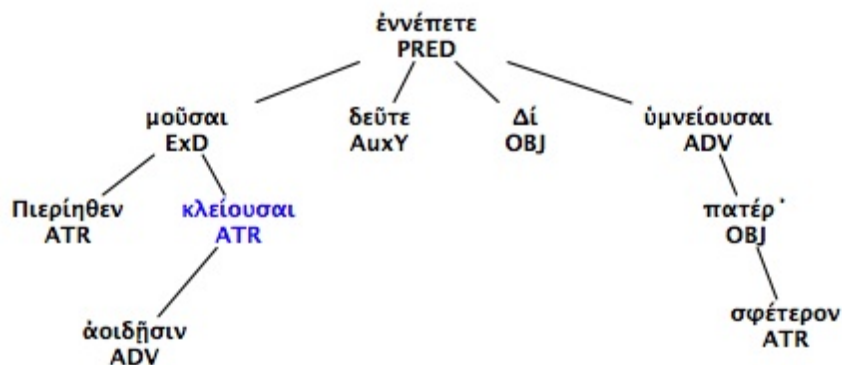


ἡ δὲ πρύμνα ἐλύετο ὑπὸ **τῆς** βίας
("A popa começou a ser quebrada **pelas** ondas," Atos. 27.41)

Note-se que em Homero o que chamamos de artigo (ὁ, ἡ, τό) é, muitas vezes, embora não absolutamente sempre, usado como um pronome demonstrativo.

(3.4.3) Particípios como ATR

Quando um particípio restringe a referência do substantivo e tem função **atributiva** é marcado como ATR; quando ele modifica o verbo, especificando a forma em que uma ação é executada, [tem função adverbial e é marcado como ADV](#). O exemplo abaixo ilustra os dois usos.



μοῦσαι Πιερίηθεν ἀοιδῆσιν κλείουσai

δεῦτε, Δί' ἐννέπετε, σφέτερον πατέρ' ὑμνεῖουσai

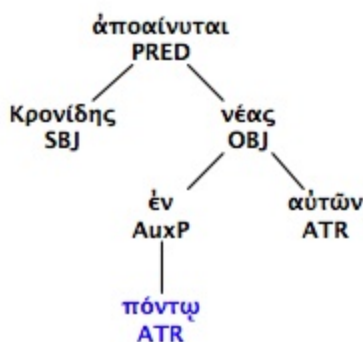
("Musas de Piéria **que dais glória** por meio da música, aqui! Falai de Zeus, **cantando** vosso pai", Op. 1.1)

Note-se que o primeiro é um particípio atributivo (κλείουσai) e o segundo é adverbial (ὑμνεῖουσai). O primeiro restringe a referência do substantivo ("musas *que dais glória*"), enquanto o segundo modifica o verbo, porque dá mais informações sobre *como* a ação é realizada (ou seja, "falar de Zeus *cantando*")

(3.4.4) Frases preposicionais como ATR

Quando uma frase preposicional modifica um substantivo, é marcada como ATR.

Como sempre acontece com frases preposicionais (em que [a preposição é a "ponte"](#)), a preposição em si é marcada AuxP, enquanto seu objeto gramatical, sendo o seu nó da frase, é anotado com a etiqueta apropriada para a locução prepositiva como um todo. Assim, se a locução prepositiva modifica um substantivo, o objeto gramatical da preposição é marcado como ATR.

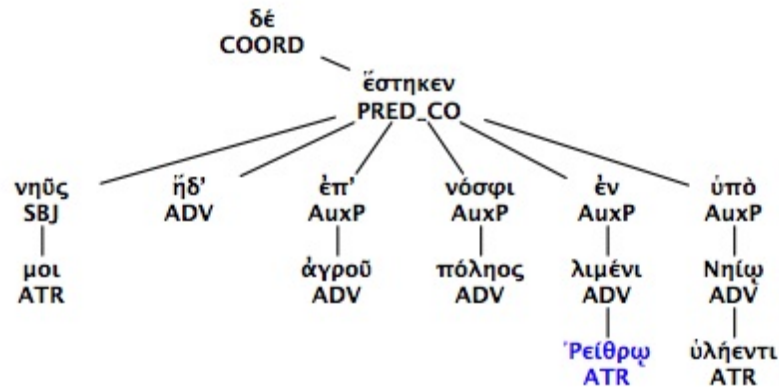


νέας ἐν πόντῳ Κρονίδης ἀποαίνυται αὐτῶν

("O filho de Cronos (o Cronida) leva embora seus navios que estão **no mar**", Op. 247)

(3.4.5) Substantivos como ATR (concordantes com seu nó)

Como Smyth observa [986.] ", Um material pode ser usado como um atributo de outro material."



νηὺς δέ μοι ἦδ' ἔστηκεν ἐπ' ἀγροῦ νόσφι πῆλῃος,
ἐν λιμένι Πείθρῳ ὑπὸ Νηίῳ ὕληεντι

("Meu navio está ali no campo, longe da cidade, no porto Fluente[Reitro], sob florestoso Neio ,"
Od. 1.185-6)

Diante de dois substantivos, o anotador deve tomar uma decisão sobre qual será o nó e qual a palavra dependente. Ao fazer isso, o anotador deve observar um dos dois princípios seguintes

A. Princípio para Indivíduos

Para indivíduos que muitas vezes têm mais de um nome, e às vezes tem um título, temos de determinar qual é o elemento "primário" e quais são os elementos "secundários" que dele dependem. Ao determinar qual elemento é o "primário", selecione o primeiro tipo de substantivo que você encontra na ordem da lista abaixo e faça todos os outros elementos dependerem dele:

- 1- Nome "básico"
- 2- Sobrenome
- 3- Título
- 4- Característica

Assim, se você tivesse "Prefeito Treme-terra Rudy Giuliani," você adotaria "Rudy" como o elemento "principal" (o nome de "base") e teria "Prefeito", "Treme-terra" e "Giuliani" dependentes de "Rudy". Se você só tivesse "Prefeito Treme-terra", no entanto, você consideraria "Prefeito" como o elemento básico (um título) e teria "Treme-terra" dependendo dele.

Mais especificamente, Πάλλας Ἀθήνη vai ser Πάλλας -> Ἀθήνη, tendo Πάλλας como um título e Ἀθήνη como o nome "básico": Ἀθήνη | Πάλλας

Pode haver casos em que ainda não esteja claro qual substantivo é o "básico" e, nesse caso, anotadores devem adicionar esses casos para a contínua [lista de substantivos problemáticos + combinações de substantivo](#).

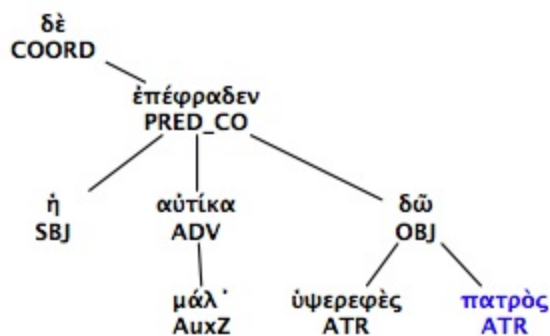
B. Princípio para seres inanimados (não-pessoas)

Para não-pessoas, objetos inanimados, etc, deve-se tomar o substantivo mais geral como o elemento "principal" e fazer os outros substantivos dependerem dele, como no exemplo dado acima: Πείθρῳ, como o substantivo mais específico, depende de λιμένι, o substantivo mais geral. Há [mais exemplos](#), se quiser dar uma olhada neles eles.

(3.4.6) Substantivos como ATR (não concordantes com seu nó)

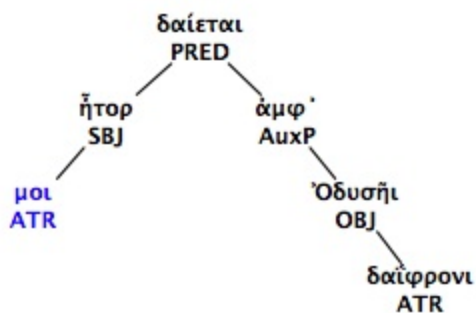
Palavras marcadas como ATR incluem:

A. Genitivos possessivos



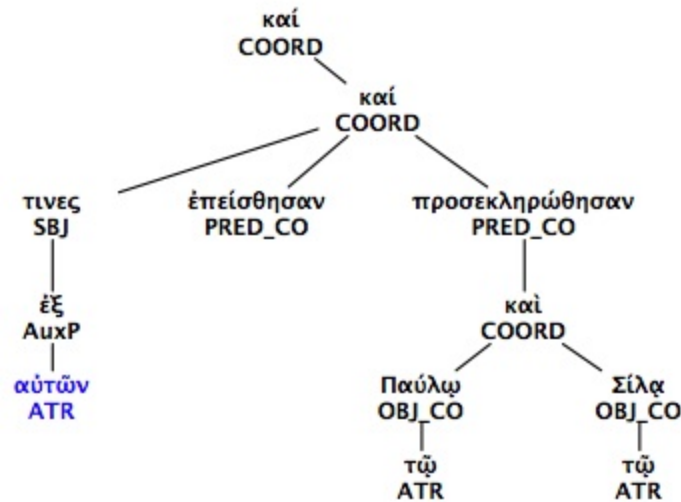
ἡ δὲ μάλ' αὐτίκα **πατρὸς** ἐπέφραδεν ὑπερεφές δῶ
 ("E ela mui imediatamente apontou para a casa de teto elevado **de seu pai**," Od. 10.111)

B. Dativos de Posse



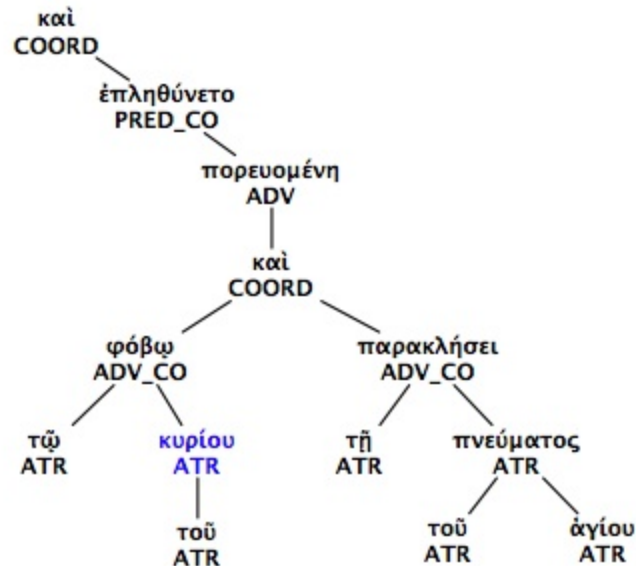
...μοι ἄμφ' Ὀδυσῆϊ δαΐφρονι δαίεται ἥτορ
 ("**Meu** coração se dilacera por causa do sábio Odisseu", Od. 1.48)

C. Genitivos Partitivos



καὶ τινες ἐξ αὐτῶν ἐπείσθησαν καὶ προσεκληρώθησαν τῷ Παύλῳ καὶ τῷ Σίλῳ
 ("E alguns **deles** foram persuadidos e aderiram a Paulo e a Silas," Atos 17,4)

D. Genitivos Objetivos (= em relação a/ao)



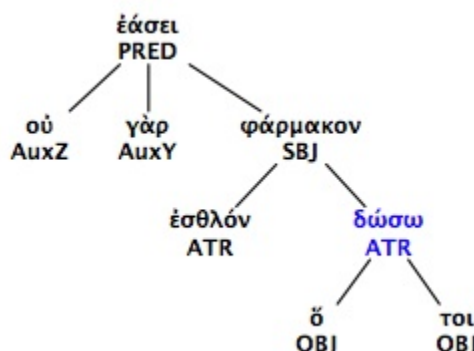
καὶ πορευομένη τῷ φόβῳ τοῦ κυρίου καὶ τῇ παρακλήσει τοῦ πνεύματος ἁγίου ἐπληθύνετο
 ("[a assembléia] proliferava, indo pelo temor do Senhor e o conforto do Espírito Santo," Atos 9.31)

(3.4.7) Orações relativas como ATR

Como Smyth nos [diz](#)

Orações relativas correspondem aos adjetivos atributivos (ou participípios), uma vez que, como adjetivos, servem para definir substantivos. Como adjetivos, também, muitas vezes têm o valor de substantivos e assumem qualquer caso [gramatical].

Em outras palavras, qualquer coisa que um substantivo ou adjetivo pode fazer, uma oração relativa pode fazer também. Segue-se que as orações relativas podem ser marcadas como SBJ, OBJ, ATR, ou ADV, dependendo do papel que cumprirem na sentença. Ao cumprir um papel naturalmente marcado como ATR, a oração relativa, como um todo, vai ser marcada como ATR, e o modo como o PDT mostra isso é marcar o seu nó - **o verbo** - como ATR. Todo o resto na oração relativa é anotado na sequência normalmente, isto é, com esse verbo como o seu nó; mas o verbo permanece marcado/etiquetado como ATR, em virtude da relação da oração relativa, como um todo, com o resto da sentença.

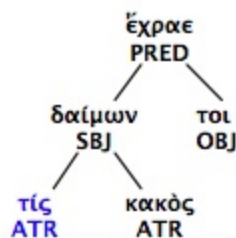


οὐ γὰρ ἐάσει φάρμακον ἐσθλὸν ὃς τοι δώσω
 ("pois a potente droga que darei a ti não permitirá", Od. 10.291-2)

Aqui, ὃς é objeto de δώσω, e mesmo que seu antecedente seja φάρμακον, ele é dependente de δώσω porque **o verbo é sempre o nó da oração relativa**; a relação entre ὃς e φάρμακον está implícita na estrutura da árvore.

(3.4.8) Pronomes como ATR

Quando um pronome interrogativo ou um pronome indefinido é usado adjetivamente, pode ser anotado como ATR.



τίς τοι κακὸς ἔχραε δαίμων
 ("Que espírito maligno te atacou?" Od. 10.64)

(3.4.9) Infinitivos como ATR

De acordo com a [linha de discussão do Fórum](#), infinitivos epexegeticos quando usados atributivamente devem receber etiqueta ATR. Por exemplo:

δημόθεν ἄλφιστα δῶκα καὶ αἴθοπα οἶνον ἀγείρας καὶ βοῦς ἱρεύσασθαι
 (Od. 197-198)

Aqui o infinitivo epexegetico ἱρεύσασθαι na frase βοῦς ἱρεύσασθαι é atributivo ("vacas [tais como as] a serem sacrificadas" [ou que são para ser sacrificadas]) e, assim, vai depender de βοῦς e será marcado como ATR.

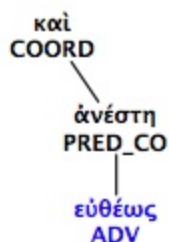
(3.5) ADV

Advérbios especificam as circunstâncias em que um verbo, adjetivo ou advérbio ocorrem. Eles devem ser anotados como ADV.

Nota Bene: muitas frases que, do ponto de vista da gramática clássica, podemos assumir serem elementos adverbiais são, do ponto de vista da sintaxe (e a PDT), [complementos de objeto](#) que devem ser anotados como OBJ. É fundamental fazer a distinção entre os dois e o anotador deve, quando se deparar com tal frase, considerar se ela deve ser marcada como ADV ou como OBJ.

(3.5.1) Advérbios como ADV

Simples advérbios são sempre anotados como ADV.

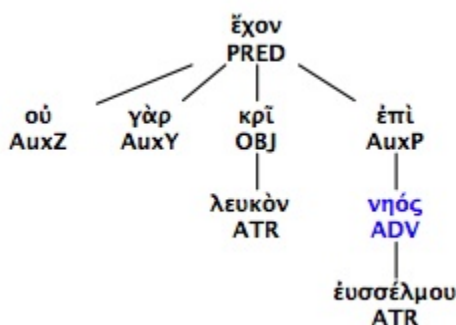


καὶ εὐθέως ἀνέστη
("E ele **imediatamente** se levantou," Atos. 9.34)

(3.5.2) Frases preposicionais como ADV

Quando uma frase preposicional modifica um verbo e não é um [complemento de objeto](#), ele é marcado como ADV.

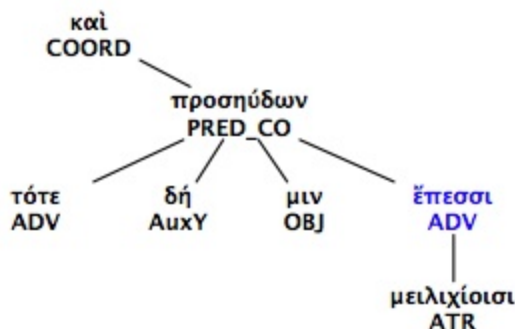
Como sempre, com frases preposicionais (em que [a preposição é a "ponte"](#)), a preposição em si é marcada AuxP, enquanto seu objeto gramatical, como nó da frase, é anotado com a etiqueta apropriada para a locução prepositiva como um todo. Assim, se a locução prepositiva modifica um verbo e não é um complemento de objeto, o objeto gramatical da preposição é marcado como ADV.



οὐ γὰρ ἔχον κρῖ λευκὸν ἐυσσέλμου ἐπὶ νηός/0}
("Pois eles não tinham cevada [farro branco] **no navio bem provido**", Od. 12.358)

(3.5.3) Substantivos como ADV

Substantivos em casos oblíquos, especialmente no dativo, devem muitas vezes ser marcados como ADV quando modificarem a ação do verbo. **Aqui, acima de tudo**, no entanto, é preciso distinguir entre o que são, sintaticamente, frases adverbiais (a serem marcadas como ADV) e o que são [complementos de objeto](#) (a serem marcados como OBJ).



καὶ τότε δὴ μιν ἔπεσσι προσήδων μελιχίοισι
 ("Então, naquele momento, me dirigi a ele **com palavras gentis**", Od. 9.363)

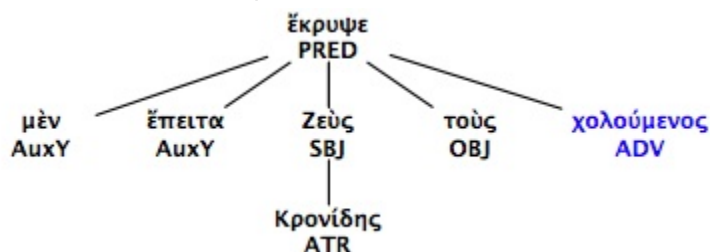
(3.5.4) Participípios como ADV

Assim como as frases preposicionais podem [modificar um substantivo \(com ATR\)](#) ou [modificar um verbo \(com ADV\)](#), assim também podem as frases participiais. Quando uma frase participial delimita a possível referência de uma frase *nominal*, ela deve [depende desse substantivo através de ATR](#). Quando se especifica ainda a ação de um verbo, ele deve depender do verbo através ADV.

Mesmo que participípios concordem em caso, número e gênero com *os substantivos*, o anotador deve decidir se o participípio restringe a referência do substantivo, ou se descreve como o verbo foi completado. Se ele restringe a referência do substantivo, deve ser marcado com ATR e ser dependente do substantivo; e se ele descreve como o verbo foi completado, deve ser marcado ADV e ser dependente do **verbo**.

A página sobre [participípios como ATR](#) fornece um exemplo desses usos contrastantes de participípios em uma frase.

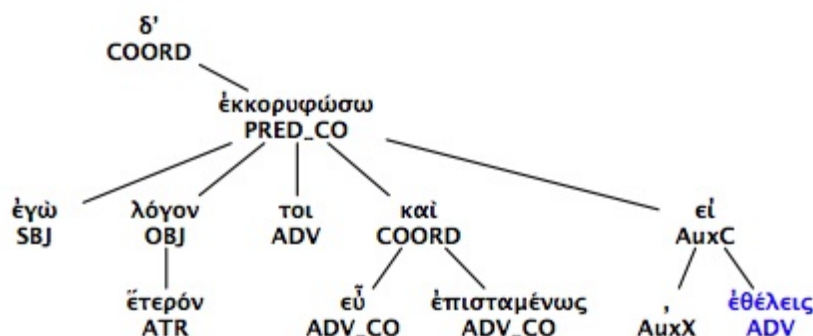
No exemplo abaixo, *χολούμενος* concorda gramaticalmente com *Ζεὺς*. Se fosse marcado ATR e fosse dependente de *Ζεὺς*, estaria restringindo a referência do substantivo e significaria "Zeus que estava zangado" (por oposição a outros Zeus que não estariam). Se (correto) é marcado ADV e é dependente do verbo *ἔκρυψε*, ele descreve como o verbo foi completado e significa "Zeus os cobriu, estando com raiva" (ou "uma vez que ele estava com raiva", etc.)



τοὺς μὲν ἔπειτα Ζεὺς Κρονίδης ἔκρυψε χολούμενος
 ("Então Zeus, filho de Cronos escondeu-os, estando com raiva", op. 137-8)

(3.5.5) Orações subordinadas como ADV

Orações subordinadas que podem ser deixadas fora da sentença sem que essa se torne agramatical, geralmente expressam informações opcionais sobre as circunstâncias que cercam o verbo. Orações que começam com "se" ou "porque" quase sempre se enquadram nesta categoria. Como sempre ocorre com orações subordinadas, a conjunção que introduz a oração subordinada é marcada como **AuxC**, enquanto o **verbo** da oração subordinada, como nó da oração subordinada, recebe a etiqueta que se adapta ao papel da oração subordinada como um todo. Assim, se a oração subordinada como um todo funciona como um ADV, o **verbo** da oração subordinada é marcada como ADV.



εἰ ὁ ἐθέλεις, ἕτερόν τοι ἐγὼ λόγον ἐκκορυφώσω εὖ καὶ ἐπισταμένως
 ("Se queres, outra história vou te contar bem e com habilidade", Op. 106-7)

(3.6) ATV e AtvV⁶ (complemento não-governado)

A. ATV

Seguindo o PDT, usamos a etiqueta ATV para todos os complementos que não participam na regência (complementos que são regidos pelo seu verbo recebem a etiqueta OBJ). Estes são tipicamente frases nominais e os adjetivos que concordam morfológicamente com seu substantivo-nó, mas diferem de atributos típicos à medida em que também qualificam a função do verbo - mas não opcionalmente, como os ADVs fazem. A utilização pela PDT do ATV é muito semelhante à predicativa dada em Pinkster [7], como por exemplo:

- Cícero *Consul* coniurationem Catilinae detexit ("Cícero *como cônsul* descobriu a conspiração de Catilina").

Aqui, *consul* não pode ser deixado de fora, sem alterar o sentido do verbo, pois o que está sendo enfatizado é o estado do agente. Da mesma forma em grego:

⁶ NT. Complemento adverbial não-opcional; tem função predicativa, mas refere-se ao modo de agir do agente e não seu estado ou qualidade. Em português, chama-se **advérbio predicativo**. Cf exemplo de Abreu, em *Gramática mínima para o domínio da língua padrão* (2012, p. 337): em *ele fala bem*, ou *mal*, o advérbio muda o sentido da ação de falar, ou melhor, qualifica a ação; mas em *ele fala ontem*, ou *hoje*, o advérbio não predica o ato, apresenta uma circunstância temporal. Também denominado **advérbio modificador qualificador ou intensificador**, exercendo uma predicação sobre o elemento modificado. Cf. exemplos de Neves, em *Gramática de usos do português* (2000, p.236-237): *sei bem que...*; *... pensa depressa...*; *ouviu bastante*, etc.

- γείτονες ἄζωστοι ἔκιοι ("Os vizinhos iam desarmados", Op. 345)

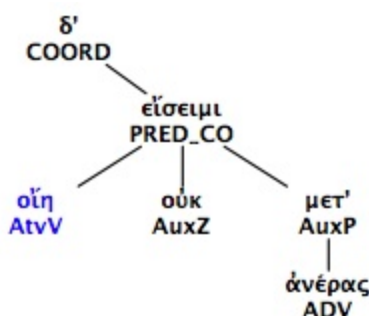
Aqui, ἄζωστοι não pode ser deixado de fora, como opcional, sem alterar o significado fundamental da sentença. Da mesma forma, mesmo que concorde com o substantivo γείτονες morfológicamente, não deve depender dele via ATR já que esta análise leva à tradução "Os desarmados vizinhos iam." A solução é tê-lo dependendo do substantivo através de ATV.



γείτονες ἄζωστοι ἔκιοι
("Os vizinhos iam **desarmados**", Op. 345)

B. AtvV

Se o nó da frase nominal em tais construções está implícito⁷, a predicativa deve depender do verbo principal via **AtvV**.



οἷη δ' οὐκ εἴσειμι μετ' ἀνέρας
(Não irei **sozinha** entre os homens", Od. 18.184)

C. ATV / AtvV vs ADV ou ATR?

ATV e AtvV são construções relativamente raras - antes de usá-las, tenha o cuidado de verificar que a palavra não deva ser anotada como [ADV opcional](#) ou um [particípio ATR restritivo](#) ou [ATR adjetivo](#). Os verbos que encontrar usados com ATV / AtvV são normalmente restritos (como nota Pinkster) a um número limitado de grupos, principalmente **envolvendo verbos de movimento** (como no exemplo acima e imediatamente abaixo) e vários que **se comportam como cópulas (verbos de ligação)**.

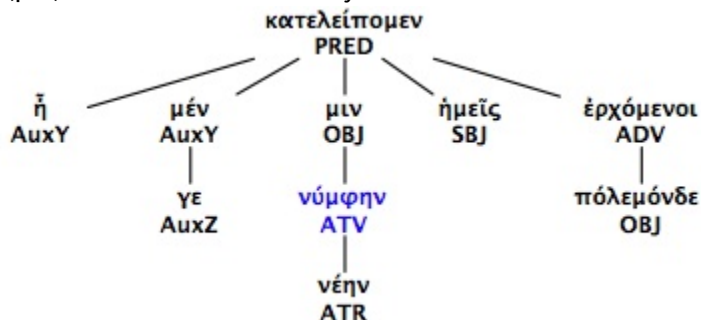
⁷ NT. na frase anterior do exemplo A, o nó da frase nominal é o sujeito γείτονες; no exemplo de AtvV, o nó da frase nominal seria ἐγώ, implícito. Não estando presente o sujeito, o advérbio predicativo se liga diretamente ao verbo.



ὥ γύναι, οὐ γὰρ οἶω εὐκνήμιδας Ἀχαιοὺς
ἐκ Τροίης εὖ πάντας ἀπήμονας ἀπονέεσθαι
("Ó mulher, não suponho que todos os aqueus bem grevados vamos todos retornar **ilesos** de Tróia", Od. 18.259-60)

D. X como Y

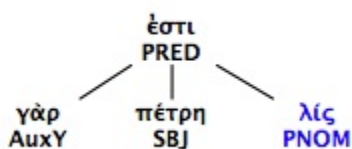
A maioria das frases que envolvem *x* fazendo algo *como y* deve ser anotada com ATV. No exemplo abaixo, o objeto direto (μιν) foi deixado *como uma jovem noiva*.



ἢ μὲν μιν **νύμφην** γε νέην κατελείπομεν ἡμεῖς ἐρχόμενοι πόλεμόνδε
("De fato, nós a deixamos **como uma jovem noiva** quando fomos para a guerra", Od. 11.447)

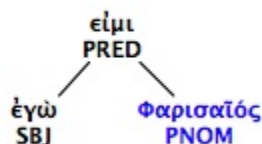
(3.7) PNOM

Predicados nominais (complementos⁸ de sujeito) dependem de um nó verbal.



πέτρῃ γὰρ λίς ἐστί
("Pois a rocha é **lisa**", Od. 12.79)

⁸ NT. em português, usamos a terminologia "predicativo do sujeito".

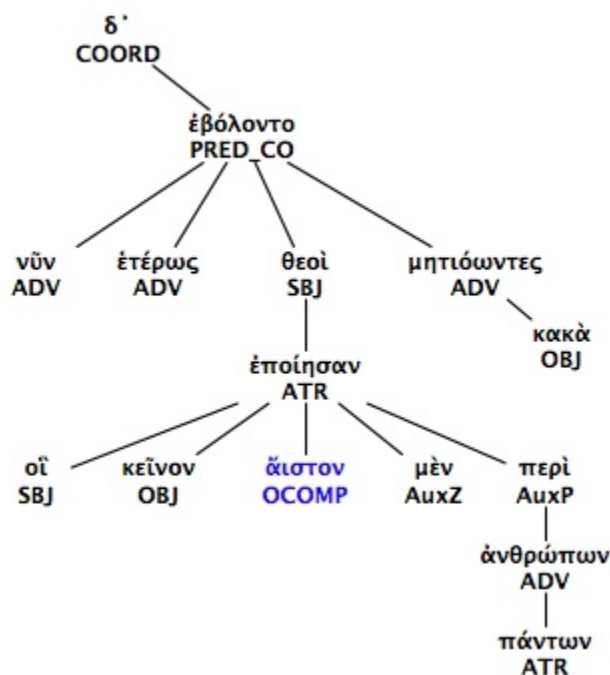


ἐγὼ Φαρισαῖός εἰμι
("Eu sou **um fariseu**," Atos. 23.6)

Os predicados nominais não se limitam, no entanto, a frases nominais e adjetivos no mesmo caso como o sujeito de sentença. Eles também podem aparecer em uma variedade de outras construções, tais como genitivos. PNOMs aparecem mais frequentemente com flexões de εἰμι.

(3.8) OCOMP

Assim como predicados nominais (complementos de sujeito), complementos de objeto dependem diretamente de seu nó verbal (e não do substantivo com que concordam). Complementos de objeto seguem geralmente a forma "fazer x [ficar] y", e na maioria das vezes aparecem com verbos como ποιέω e τίθημι.



νῦν δ' ἐτέρως ἐβόλοντο θεοὶ κακὰ μητιώντες, οἱ κεῖνον μὲν ἄϊστον ἐποίησαν περὶ πάντων ἀνθρώπων

("Mas agora os deuses, que **fizeram** esse homem (ficar) invisível entre todos os homens, queriam o contrário, armando coisas más", Od. 1.234-6)

(3.9) Estruturas de "ponte": Coord, APOS, AuxP, AuxC

No estilo de anotação adotado pelo *Treebank* de Dependência Praga (PDT), conectivos (incluindo a pontuação), palavras apositivas ("os apostos"), preposições, conjunções coordenadas e subordinadas (todas descritas abaixo) funcionam como "**pontes**" entre seus ramos e seus nós.

Em νηῦς ἔστηκεν ἐπ' ἄγροῦ ("o navio situa-se ao lado do campo"), por exemplo, o substantivo ἄγροῦ ("campo") depende da preposição, mas é codificado na base da relação que tem com ἔστηκεν ("situa-se") - ou seja, ADV. À preposição é atribuída um tipo de relação "simulada" AuxP, destinada a indicar que a verdadeira relação está entre ἄγροῦ e ἔστηκεν, e que a preposição simplesmente atua como um mediador (ponte) entre os dois termos.

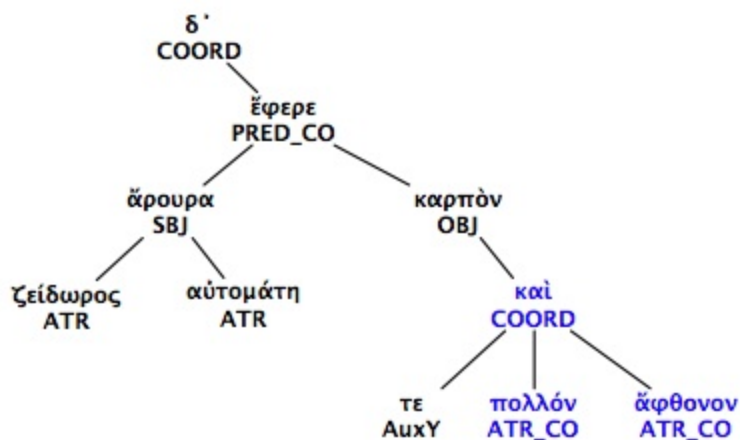
Nas subseções seguintes, delineamos os diferentes métodos pelos quais essa abordagem anota aposição, coordenação, frases preposicionais e orações subordinadas.

(3.9.1) COORD

COORD é uma marca extremamente comum e extremamente importante. COORDs mais comuns em grego são ὃς, καί, a vírgula, e τε. Note-se que as etiquetas _CO não denotam qualquer tipo de "complementaridade" de *discurso* (envolvendo opostos), mas, sim, a coordenação *sintática* - conjuntos iguais dependentes de um coordenador.

A. COORD e o sufixo "_CO"

Uma palavra ou uma vírgula marcada como COORD liga dois ou mais elementos na sentença. Estes elementos são, por sua vez, anotados de maneira normal, de acordo com a sua função, mas **com "_CO" anexada a sua etiqueta**. Esses dependem então da etiqueta COORD. Considere os seguintes exemplos:



... καρπὸν δ' ἔφερε ζείδωρος ἄρουρα αὐτομάτη πολλόν τε καὶ ἄφθονον
 ("O solo fecundo por si só trazia **muito** fruto **e de bom grado**" Op. 117-18.)

Aqui, πολλόν e ἄφθονον ambos dependem do único coordenador **final** que os separa: καὶ. Cada uma dessas palavras depende desse καὶ com uma etiqueta complexa composta, em parte, da relação que carregam para o nó do coordenador: uma vez que cada uma individualmente modifica καρπὸν como um ATR, cada uma depende do coordenador com a etiqueta ATR_CO. O coordenador, então, depende do καρπὸν com a etiqueta COORD.

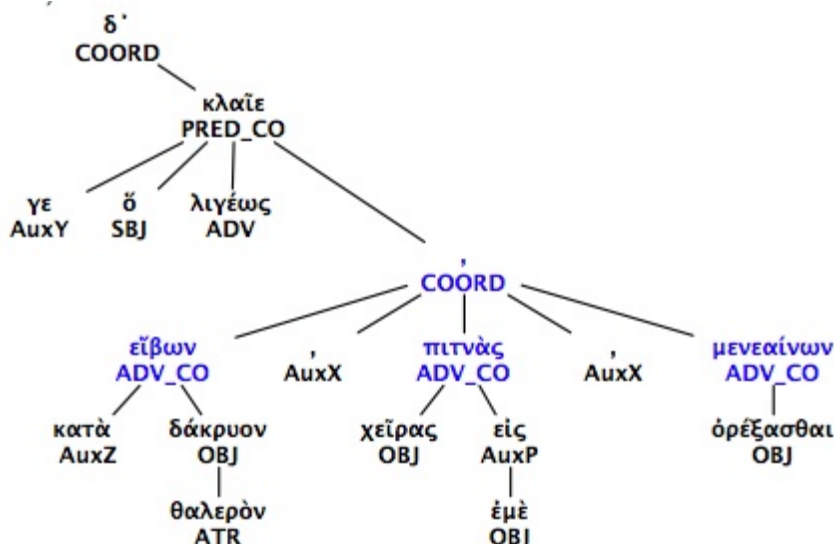
B. COORD inicial

Em geral, os nós verbais de sentenças devem ser anotados com PRED_CO **quando a sentença começa com um conectivo**, mesmo que seja o único verbo dependente dele: isto implica uma

coordenação com a frase anterior. Assim, o verbo principal ἔφερε na sentença acima é marcado PRED_CO e depende de ὃ ' como seu COORD.

C. Múltiplas conjunções coordenadas

Se várias conjunções coordenadas estão presentes (por exemplo τε acima) - e isso é especialmente comum em contextos de lista com três ou mais elementos coordenados - **apenas a conjunção final (última) é o nó, todas as outras dependem dela** (via AuxY para palavras reais como τε, e via AuxX para pontuação de coordenação como vírgulas).



κλαῖε ὃ 'ὃ γε λιγέως, θαλερὸν κατὰ ἄκρουσιν **εἰβων, πινῶς** εἰς ἐμὲ χεῖρας, ὀρέξασθαι **μενεαίνων**
 ("Chorou alto, **derramando** grossas lágrimas, **esticando** os braços para mim, **querendo** me tocar",
 Od. 11.391-2)

Aqui, a vírgula após χεῖρας, como o último elemento de coordenação, é o que será marcado como COORD. A vírgula após εἰβων, enquanto servir para distinguir a série de participios coordenados, não é o tal último elemento de coordenação e, por isso, é anotada como AuxX e depende de COORD. (Se fosse uma palavra, em vez de uma vírgula, seria marcada AuxY, como o τε no primeiro exemplo acima.) A vírgula após λιγέως, que separa a oração principal a partir da série de participios adverbiais, também é marcada AuxX e depende do elemento que é o nó da série de participios, a saber, a vírgula COORD.

D. COORD e AuxP ou AuxC

Se a coordenação envolve várias frases preposicionais (AuxP) ou orações subordinadas (AuxC), o sufixo CO deve ser anexado aos **ramos dependentes** da preposição ou conjunção subordinada, respectivamente: AuxP_CO e AuxC_CO não são etiquetas válidas.

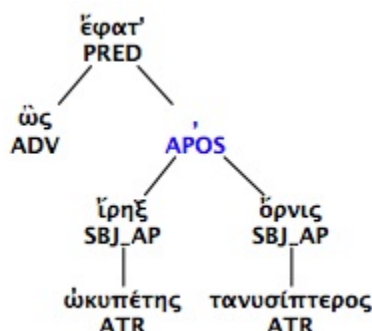
E. Não mais do que um sufixo _CO

Mesmo que as palavras sejam coordenadas em diferentes níveis, cada uma deve ter apenas um sufixo _CO.

(3.9.2) APOS (apostos, elementos apositivos)

A etiqueta APOS é como a etiqueta COORD, mas onde a etiqueta COORD coordena dois ou mais itens diferentes, a etiqueta APOS coordena duas ou mais referências a um único item.

Os elementos coordenados via APOS são anotados na forma normal, de acordo com a sua função, mas com "_AP" anexado a sua etiqueta. Por exemplo:



ὥς ἔφατ' ὠκυπέτης ἵρῃς, πανυσίπτερος ὄρνις
 ("Assim disse o falcão de voo rápido, o pássaro de asas longas", Op. 212)

Aqui as duas frases em aposição entre si são ἵρῃς ("falcão") e ὄρνις ("pássaro"); o elemento coordenativo de aposição que as separa é a vírgula entre elas. Ambas ἵρῃς e ὄρνις dependem da vírgula de aposição por meio da relação que cada uma, individualmente, sustenta ao nó a frase do (ἔφατ'). Uma vez que ambas seriam o sujeito do verbo ἔφατ' , naturalmente, seriam marcadas como SBJ; estando em aposição, no entanto, cada um delas recebe a etiqueta complexa SBJ_AP e são dependentes do elemento de aposição APOS que, então, depende de ἔφατ' .

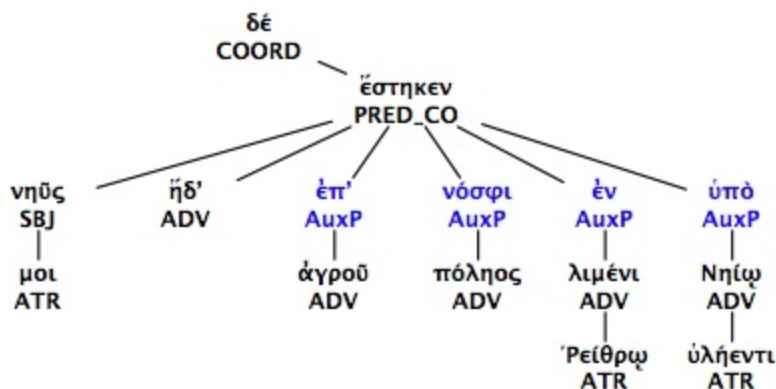
Nota: é preciso distinguir entre as situações em que dois substantivos estão em aposição e situações em que um substantivo modifica o outro como um ATR (ver Concordando Substantivos como ATR). Ambas as situações aparecem no exemplo a seguir:

δειδισκόμενος δὲ προσήδα Παλλάδ' Ἀθηναίην κούρην Διὸς αἰγιόχοιο
 ("Saudando-a, falou a Palas Atena, filha de Zeus porta-égide", Od. 3.41-41)

Aqui Παλλάδ' está marcada como um ATR dependente Ἀθηναίην, mas Ἀθηναίην e κούρην estão em aposição. Uma vez que tanto Ἀθηναίην e κούρην seriam, por si só, OBJ de προσήδα, seriam marcadas, cada uma, OBJ_AP e dependeriam de um APOS. **Aqui, no entanto, não há sinais de pontuação no texto** para servir como um elemento APOS, então, de acordo com as regras de elipse, ambas Ἀθηναίην κούρην são marcadas com OBJ_AP_ExD0_APOS, indicando que o elemento APOS foi omitido.

(3.9.3) AuxP (preposições)

Nosso método de anotação vê preposições agindo como uma "ponte" funcional entre seu ramo dependente e nó; preposições são sempre marcadas com AuxP. O objeto gramatical da preposição - **não a própria preposição** - serve como o nó da locução prepositiva, tomando qualquer etiqueta que seja apropriada para mostrar a relação entre a frase preposicional e a sentença maior. Um exemplo de várias frases prepositivas é dado abaixo:

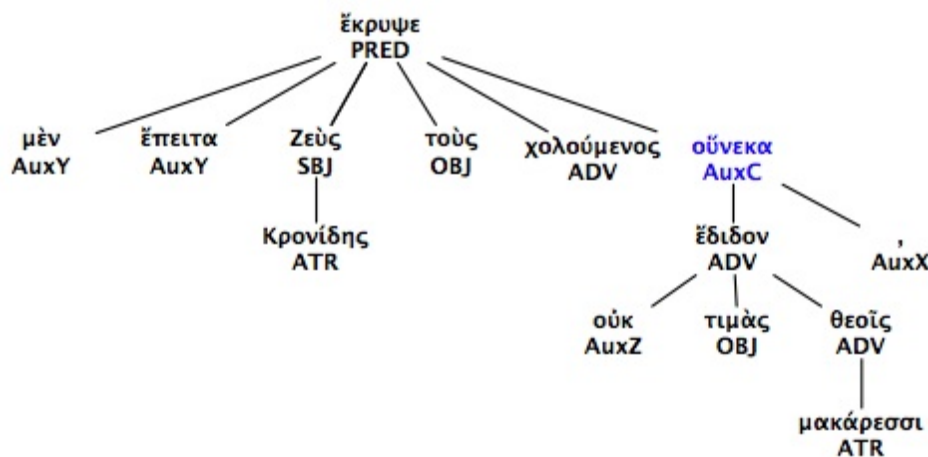


νηῦς δέ μοι ἦδ' ἔστηκεν **ἐπ'** ἀγροῦ **νόσφι** πόλῃος, **ἐν** λιμένι **Πείθρῳ** **ὑπὸ** Νηίῳ ὑλήεντι
 ("Meu navio está ali, **no** campo, **longe** da cidade, **no** porto Fluente[Reitro], **sob** frondoso Neio , " Od.
 1.185-6)

Aqui, o objeto de cada preposição (ἀγροῦ, πόλῃος, λιμένι e Νηίῳ) vai depender da sua preposição pela relação que mantém com o nó da preposição (aqui, ADV para cada). A preposição então fica dependente de seu respectivo nó pela relação AuxP.

(3.9.4) AuxC (conjunções)

Orações subordinadas (não relativas) são anotadas de uma forma semelhante a [frases preposicionais](#), com as conjunções subordinadas atuando como uma "ponte" funcional entre o verbo encaixado (ie verbo da oração subordinada) e os pais da frase.



... τοὺς μὲν ἔπειτα
 Ζεὺς Κρονίδης ἔκρυψε χολούμενος, **οὐνεκα** τιμὰς οὐκ ἔδιδον μακάρεσσι θεοῖς
 ("Então Zeus, filho de Cronos escondeu-os, encolerizado, **porque** não prestaram honras aos
 bem-aventurados deuses" Op. 137-9).

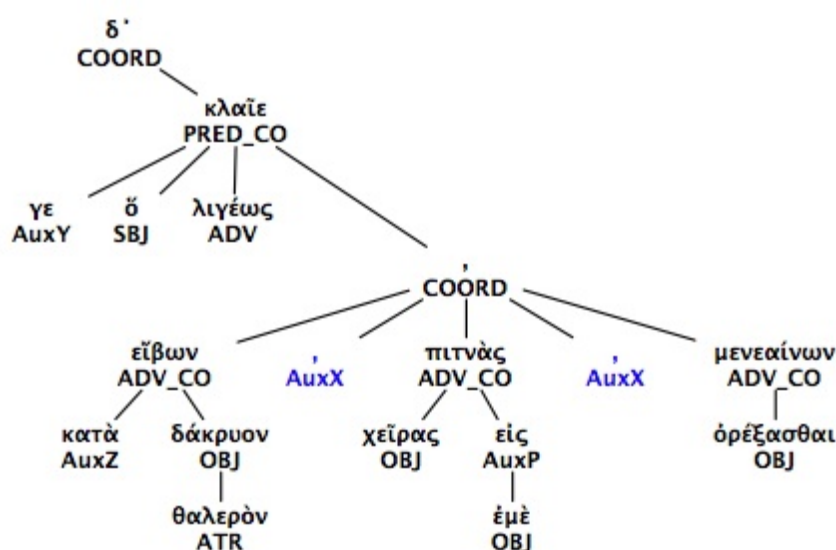
Aqui, o verbo da oração subordinada ἔδιδον ("dar") depende de seu nó (οὐνεκα, "porque"), através da relação ADV, porque a função da oração subordinada como um todo (do qual o verbo é o nó) é tornar a ação do verbo principal ἔκρυψε mais específica. οὐνεκα é marcada com a etiqueta "ponte" AuxC e depende ἔκρυψε.

(3.10) Pontuação: AuxX, AuxG, AuxK

Nossos métodos de anotação de pontuação seguem o modelo estabelecido pelo PDT, que atribui diversas marcas funcionais. Na prática, na anotação do verso hexâmetro em grego, o analisador automático (*parser*) vai remover a maioria da pontuação parentética das vírgulas (AuxG) e a maioria da pontuação final (AuxK), de modo que a etiqueta de pontuação chave é AuxX, usado para vírgulas.

(3.10.1) AuxX (vírgulas)

Se uma vírgula **não** é o nó de uma [frase coordenada](#) ou de uma [frase em aposição](#), deve ser anotada com a etiqueta **AuxX** e deve depender do nó da oração em que está. Note-se que, em listas de coordenadas, esse nó pode ser, ele próprio, uma vírgula (a vírgula final).

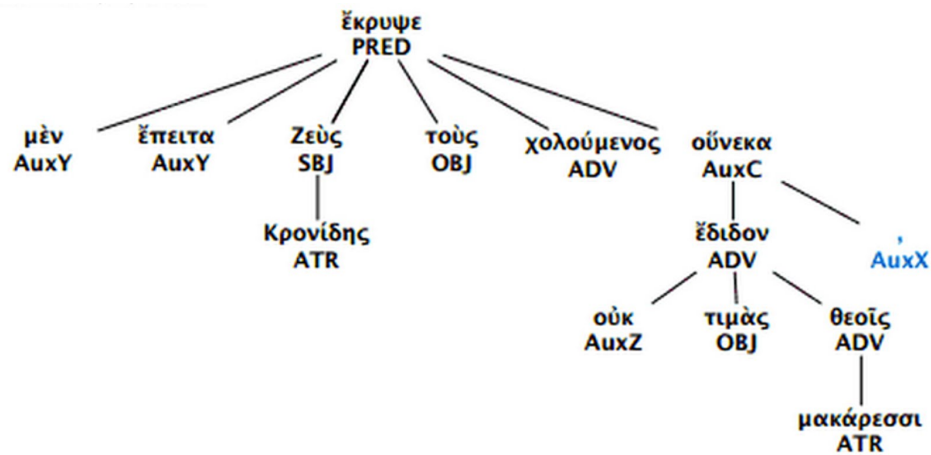


κλαῖε ὃ ὅ γε λιγέως, θαλερόν κατὰ ἄκρυν εἴβων,
πιτνάς εἰς ἐμὲ χεῖρας, ὀρέξασθαι μενεαίνων

("Ele chorou em voz alta, derramando lágrimas espessas, esticando os braços para mim, querendo me alcançar", Od. 11.391-2)

Aqui, εἴβων, πιτνάς, e μενεαίνων, todas dependem da vírgula final (que separa χεῖρας de ὀρέξασθαι) via ADV_CO. As vírgulas *restantes* devem, então, depender da vírgula final através AuxX. (Note que se um coordenador que não é nó, mas é uma palavra de conteúdo (por exemplo, τε), depende do coordenador final através AuxY; se este for uma pontuação, vai depender através de AuxX.)

Se uma vírgula é usada para separar uma oração subordinada, deve ser marcada como AuxX e depender desse nó da oração, como é aqui o caso, com a vírgula depois λιγέως, que separa da oração principal o conjunto de participios adverbiais. O mesmo com a vírgula depois de χολούμενος no exemplo a seguir, que separa a oração subordinada da oração principal:

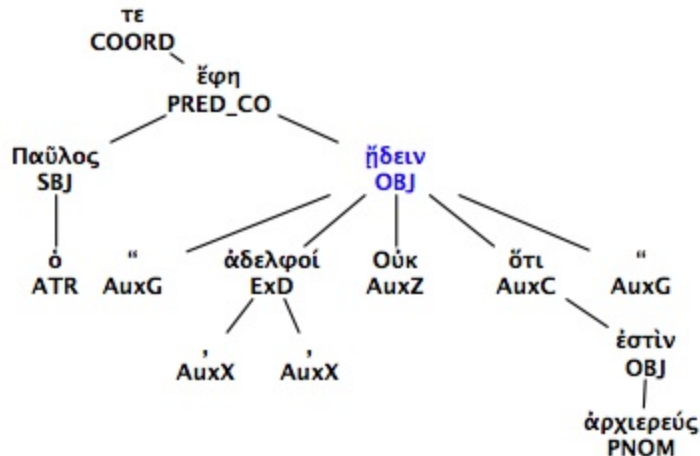


... τοὺς μὲν ἔπειτα
 Ζεὺς Κρονίδης ἐκρυψε χολούμενος, οὐνεκα τιμὰς
 οὐκ ἔδιδον μακάρεσσι θεοῖς
 ("Então Zeus, filho de Cronos, escondeu-os, encolerizado, porque não prestaram honras aos
 bem-aventurados deuses", Op. 137-9)

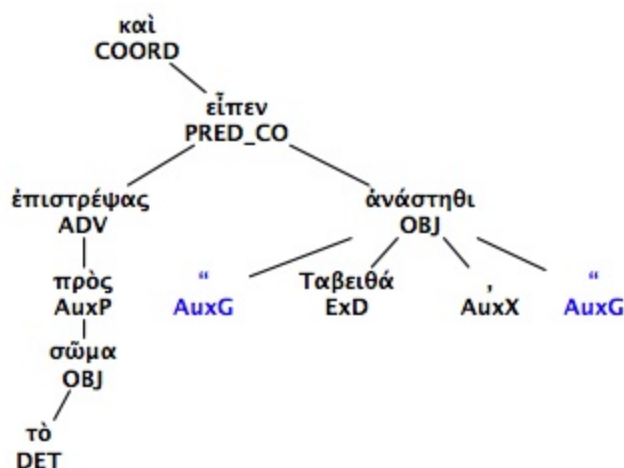
(3.10.2) AuxG (pontuação parentética)

A. Aspas ou parênteses

Pontuação parentética envolve uma frase fechada e, mais frequentemente, aparece com aspas ou parênteses (*e não* vírgulas) que, em tais situações, [são anotadas com AuxX](#)). Estes sinais de pontuação devem depender do nó da frase entre parênteses via AuxG.



ἔφη τε ὁ Παῦλος "Οὐκ ᾔδειν, ἀδελφοί, ὅτι ἐστὶν ἀρχιερεὺς"
 ("Paulo disse, << Eu não sabia, irmãos, que era o sumo sacerdote,>>" Atos 23,5)



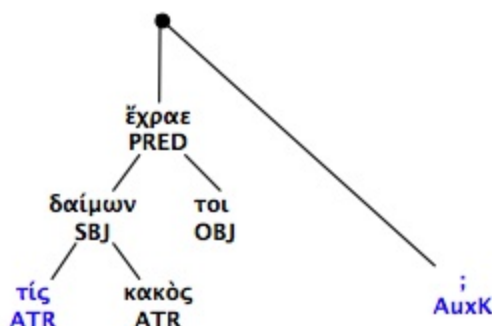
καὶ ἐπιστρέψας πρὸς τὸ σῶμα εἶπεν "Ταβειθά, ἀνάστηθι"
 ("Virando-se para o corpo, ele disse:" Tabita, levanta-te," Atos 9,40)

B. Abreviações

A etiqueta **AuxG** deve também ser usada para anotar abreviações, com o ponto dependendo da palavra abreviada.

(3.10.3) AuxK (pontuação final)

Pontuação final (se presente: o analisador automático (*parser*) normalmente o tira) deve depender **diretamente da raiz** e será marcada com a etiqueta **AuxK**.



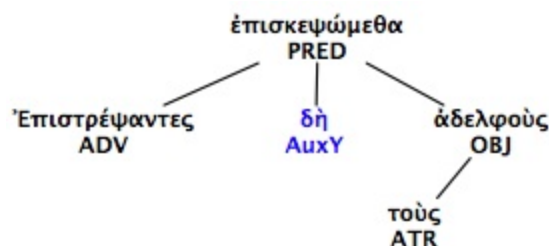
τίς τοι κακὸς ἔχραε δαίμων;
 ("Que espírito malévolo te atacou ?" Od. 10.64)

(3.11) AuxY (advérbios oracionais)

Advérbios oracionais são aqueles que dizem respeito a toda a sentença e são usados para conectar a sentença ao discurso geral (especialmente ao que é imediatamente precedente). Isso inclui palavras como "portanto", "contudo", ou "independentemente" - advérbios que não qualificam a circunstância do verbo principal da sentença (como ADVs costumam fazer), mas, sim, situam a frase inteira face a um contexto de que existe fora dela. Da mesma forma, também, essas muitas vezes expressam a opinião do autor (a partir da perspectiva de um lugar fora da ação da frase) sobre a validade do que está sendo dito (por exemplo, "verdadeiramente", "certamente").

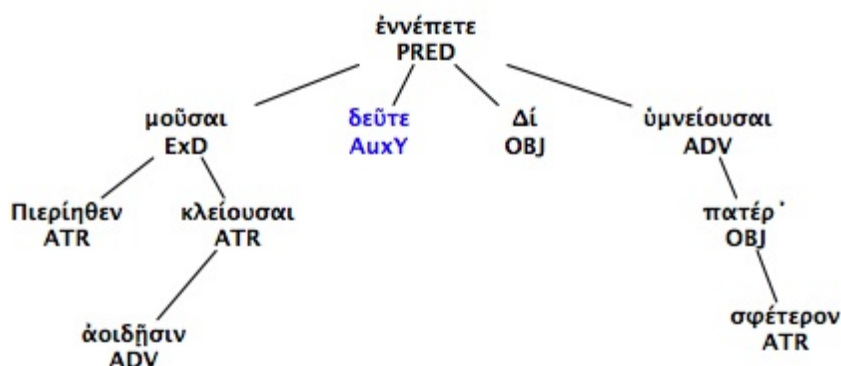
Em grego, isso inclui palavras como γάρ, μέν, δέ, δὲ, ἄρα, ὥ, ἄν, κέ, ἄρα, οὖν, γοῦν, ἦ, ναί, νή, νῦν e

ἔτι - embora note que várias dessas palavras muitas vezes têm outras funções (por exemplo, como νῦν ADV, ὃς como coordenativa) - o que é importante é ver como elas são utilizadas *no contexto*.



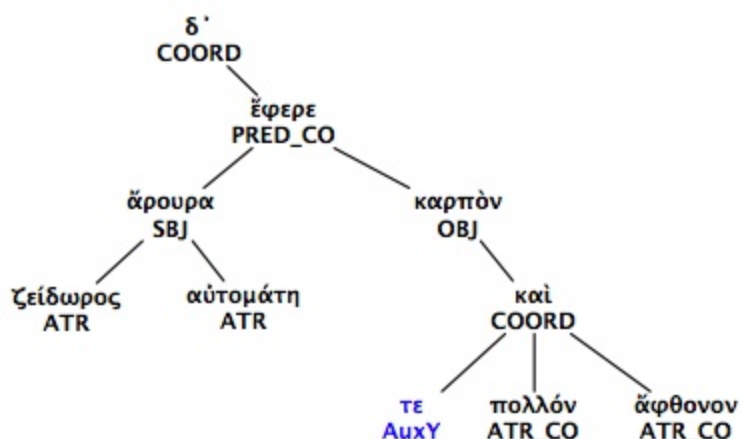
Ἐπιστρέψαντες δὲ ἐπισκεψώμεθα τοὺς ἀδελφοὺς
 ("Então, quando retornarmos, vamos rever nossos irmãos", Atos 15,36)

Essa categoria também inclui **exclamações**:



μοῦσαι Πιερίηθεν αἰοιδῆσιν κλείουσai
 δεῦτε, Δί' ἐννέπετε, σφέτερον πατέρ' ὑμνείουσai
 ("Musas da Piéria, que glorificais pelas canções, aqui!, Falai de Zeus, hineando vosso pai", Op. 1.1)

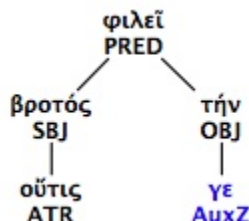
A etiqueta AuxY deve também ser usada para anotar **coordenadores** que não são vírgulas (eg. τε, καὶ) **quando não são o nó da frase coordenada**. (Vírgulas que não são nó nessas estruturas devem ser anotadas com AuxX.)



καρπὸν δ' ἔφερε ζείδωρος ἄρουρα αὐτομάτη πολλόν τε καὶ ἄφθονον
 ("Um solo fecundo por si só trazia muito fruto e de bom grado", Op. 117-18.)

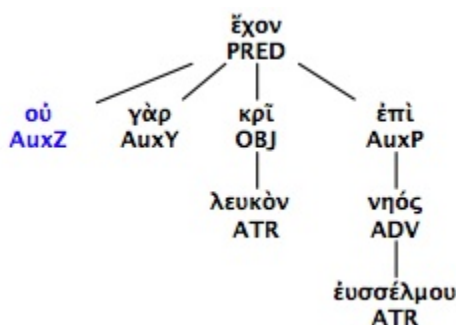
(3.12) AuxZ (partículas enfáticas)

Etiquetas AuxZ devem ser atribuídas a **partículas com um conteúdo de significado relativamente pobre** que **ênfatizam uma palavra específica** na sentença (distinta da [AuxY](#), que enfatiza a sentença como um todo). Este grupo é constituído em grande parte de partículas de **negação** (por exemplo, οὐ ou μή), mas também inclui palavras como γε, ὦ, δὴ, πέρ e τοι, dependendo do contexto.



οὗτις τήν γε φιλεῖ βροτός
(*Essa, **certamente**, nenhum mortal ama*", Op.15 11.15)

Partículas negativas devem depender da palavra que está sendo negada (seja um verbo, adjetivo, etc.)



οὐ γὰρ ἔχον κρῖ λευκὸν ἐυσσέλμου ἐπὶ νηός
(*"Pois eles **não tinham** cevada (farro branco) no navio bem provido"*, Od. 12.358)

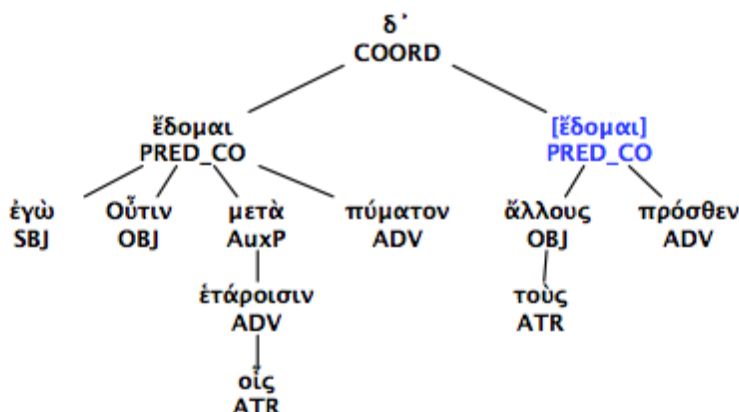
Note-se que AuxZ também é usada para anotar prevérbios separados dos seus verbos em [tmese](#).

4. Como anotar construções específicas

(4.1) Elipse

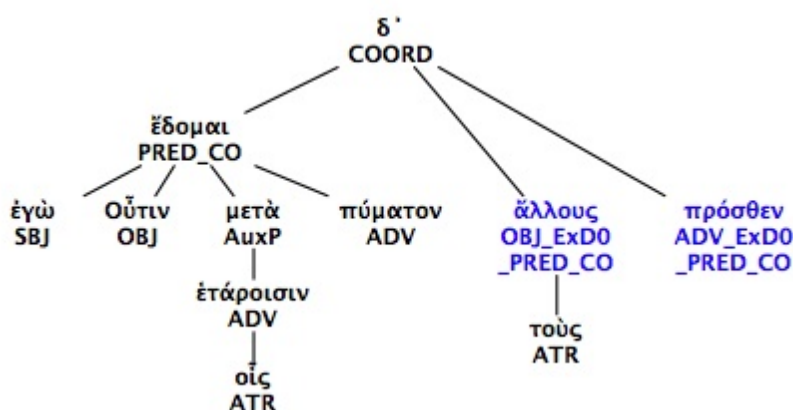
Elipse - a omissão de palavras de uma frase que são recuperáveis a partir de pistas contextuais - é um fenômeno onipresente em textos literários. O nosso método de representação de elipse tenta preservar a estrutura da árvore, tanto quanto possível. Conseguimos isso atribuindo uma marca complexa a palavras órfãs, envolvendo a **adição de "_ExD0_ + (tag da palavra omitida)"** para aquelas palavras que teriam sido filhas da palavra omitida. Esta etiqueta preserva o caminho da própria palavra ao nó da palavra omitida. Assim, se a palavra omitida tivesse a etiqueta "PRED_CO" e um OBJ, ao contrário, levaria a etiqueta "OBJ_ExD0_PRED_CO". (Note que o "0" em _ExD0_ é um zero e não um O maiúsculo.)

Considere o exemplo da Odisseia 9. 369-70.



Οὐτιν ἐγὼ πύματον ἔδομαι μετὰ οἷς ἐτάροισιν, τοὺς δ' ἄλλους πρόσθεν
 ("Eu vou comer Ninguém por último com seus amigos; os outros antes", Od. 9,369-70).
(Estrutura abstrata com palavras omitidas reconstruídas.)

Aqui, o verbo ἔδομαι está faltando na segunda oração ¹(vou comer os outros na frente). Podemos preservar a estrutura da árvore, fazendo o nó de ἄλλους e πρόσθεν ser o nó que o segundo ἔδομαι teria se estivesse na sentença (δ'), e pela atribuição de etiquetas para cada um que preserve o caminho: ἄλλους deve ser o objeto (OBJ) de ἔδομαι, que deve, então, depender δ' via PRED_CO, que, portanto, recebe a etiqueta OBJ_ExD0_PRED_CO. (Como na PDT (Prague Dependency Treebank)", EXD" aqui significa uma dependência externa, o numeral seguinte indexa a elipse, já que em algumas sentenças múltiplas palavras são omitidas). Do mesmo modo, πρόσθεν deverá ser um advérbio (ADV) dependente da palavra omitida, que, por conseguinte, recebe a etiqueta ADV_ExD0_PRED_CO. Isto produz a árvore mostrada abaixo (que deve ser utilizada como um modelo para anotação). Este método permite-nos utilizar as etiquetas complexas para reconstruir a árvore quando necessário.



Οὐτιν ἐγὼ πύματον ἔδομαι μετὰ οἷς ἐτάροισιν, τοὺς δ' ἄλλους πρόσθεν
 ("Eu vou comer Ninguém por último com os seus amigos; os outros antes", Od. 9.369-70)
(Árvore anotada com elipse.)

Note que sabemos que o segundo ἔδομαι está omitido por causa da presença dos dois advérbios πύματον e πρόσθεν que nos impedem de coordenar Οὐτιν e ἄλλους em um único ἔδομαι. Os dois advérbios devem modificar o verbo, e se todas as quatro palavras dependem da mesma instância

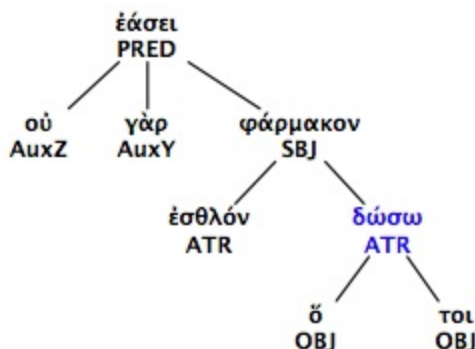
ἔδομαι, não seríamos capaz de distinguir estruturalmente que pessoa é para ser comida "por último" e qual "antes".

(4.2) Orações Relativas

Diferentes orações relativas devem ser anotadas de forma diferente com base em sua função sintática na sentença.

A. Orações Relativas com Antecedentes

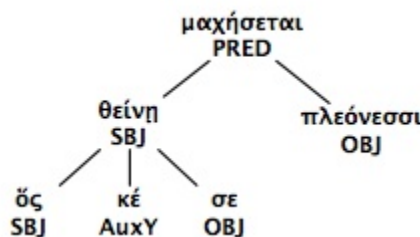
Orações relativas com antecedentes, como no exemplo a seguir, [são geralmente atributivas](#), e devem modificar o antecedente via ATR. (Isto porque a oração relativa fornece mais informações para restringir a referência, apenas como adjetivo - não apenas "qualquer droga", no exemplo abaixo, mas "a droga que eu te dou"). O nó de uma oração relativa é o **verbo** subordinado; este é o elemento que depende do antecedente.



... οὐ γὰρ ἔασει
φάρμακον ἐσθλὸν ὃ τοι δώσω
("Pois a potente droga que eu darei a ti não permitirá", Od. 10.291-2)

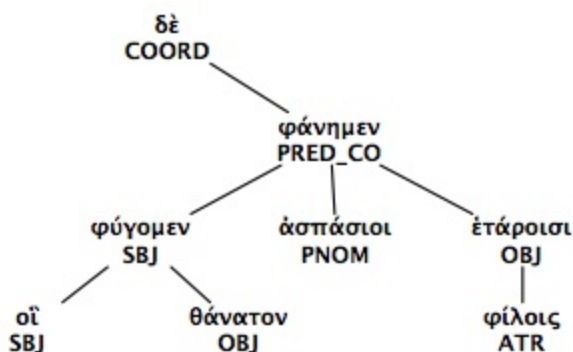
B. Orações Relativas sem Antecedentes

Nem todas as orações relativas tem antecedentes. Esses devem ser anotados de acordo com a função sintática da frase relativa inteira:



πλεόνεσσι μαχήσεται ὅς κε 'σε θείνη
("Aquele que te atinja combaterá mais gente", Od. 18.63)

Aqui, o sujeito do verbo μαχήσεται ("combaterá") é a frase inteira ὅς κε 'σε θείνη ("quem te atinja"). Uma vez que θείνη é o nó desta frase, depende de como o μαχήσεται como o SBJ (dentro da frase, ὅς é o SBJ de θείνη e σε é o seu OBJ).



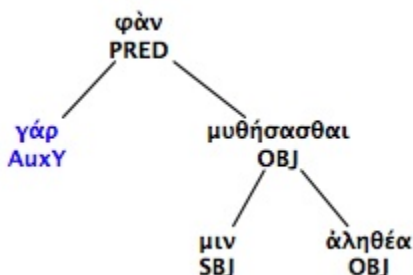
ἀσπάσιοι δὲ φίλοις ἐτάροισι φάνημεν
οἱ φύγομεν θάνατον

Nós que escapamos da morte parecíamos bem-vindos aos nossos queridos companheiros," Od. 9.466-7)

Aqui, o sujeito do verbo φάνημεν ("nós parecíamos...") é a frase inteira οἱ φύγομεν θάνατον ("nós, que escapamos da morte"). Esta oração relativa tem sua própria estrutura interna (com um SBJ [οἱ] e um OBJ [θάνατον]), e uma vez que φύγομεν é o nó dessa oração, a representa, e depende de φάνημεν como SBJ. Note-se que este método de anotação é estruturalmente diferente daquele para orações subordinadas, nas quais o verbo subordinado depende da conjunção subordinada, que, então, depende de uma palavra de fora da oração. Consulte a seção 3.9.4 (AuxC) para obter informações sobre anotação de orações subordinadas.

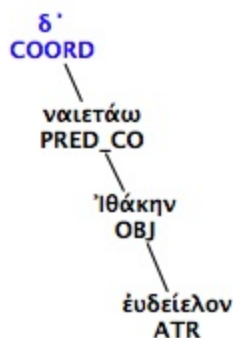
(4.3) Partículas

Uma partícula é uma categoria morfológica para as palavras de função sem flexão (como μέν, γάρ e δέ). Assim como a maioria das outras categorias morfológicas (tais como substantivos e verbos), as partículas podem ser anotadas de várias maneiras diferentes, dependendo de como elas são utilizadas no contexto. A maioria das partículas, no entanto, tendem a modificar ou [a frase como um todo \(AuxY\)](#) ou [uma palavra em particular \(AuxZ\)](#).

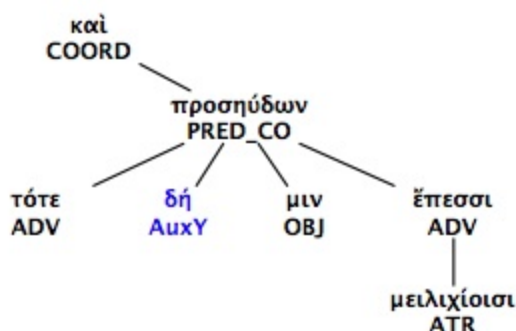


φάν γάρ μιν ἀληθέα μυθήσασθαι

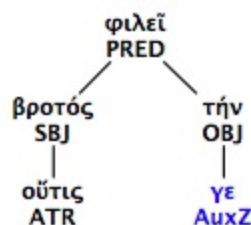
"Pois **pensaram** que ele falava a verdade", Od. 18.342)



ναϊετάω δ' Ἰθάκην εὐδείελον
 ("Habito Ítaca bem-visível", Od. 9.24)



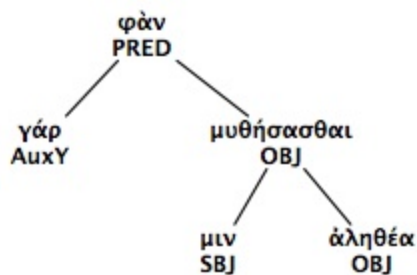
καὶ τότε δὴ μιν ἔπεσσι προσηύδων μελιχίοισι
 ("Então, naquele momento, falei a ele com palavras gentis," Od. 9.363)



οὐτις τὴν γε φιλεῖ βροτός
 ("Essa **certamente** nenhum homem ama", Od. 11.15)

(4.4) Acusativo + Infinitivo

Em discurso indireto e outras construções de acusativo + infinitivo, o verbo no infinitivo é o nó da frase. Esse verbo representa a oração inteira e deve depender via OBJ da palavra que introduz o discurso. Dentro da frase, anotação padrão se aplica (de modo que o sujeito, quando no acusativo, é etiquetado como SBJ e depende do infinitivo indireto).



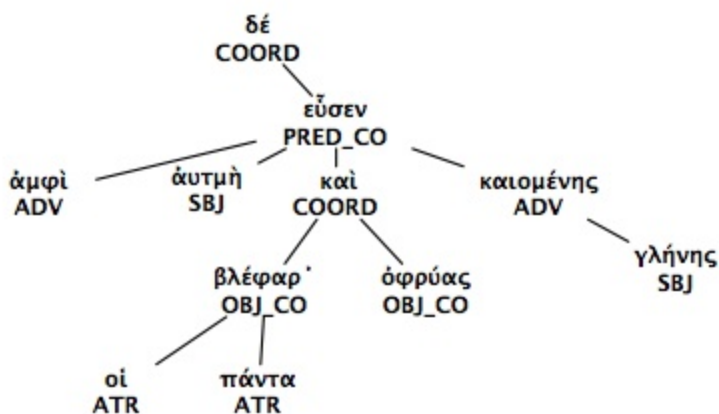
φάν γάρ μιν ἀληθέα μυθήσασθαι
 ("Pois pensaram **que ele falava a verdade**", Od. 18.342)

(4.5) Genitivo e Acusativo Absolutos

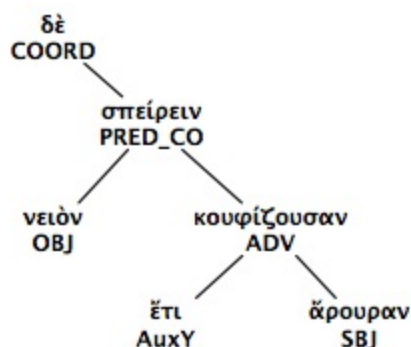
O [genitivo absoluto](#) eo [absoluto acusativo](#) são construções gramaticais semelhantes ao nominativo absoluto no inglês, em que um substantivo e um particípio formam uma frase que é separada da gramática do resto da sentença; em grego, tanto o substantivo e o particípio são flexionados ou no caso genitivo ou no acusativo, como a seguir:

- **Genitivo:** πάντα δέ οἱ βλέφαρ' ἄμφι καὶ ὀφρύας εὔσεν αὐτῇ γλήνης καιομένης ("E o calor chamuscou toda a pálpebra e sobancelha em toda, enquanto olho se queimava", Od. 9.389-90)
- **Acusativo:** νειὸν δὲ σπείρειν ἔτι κουφίζουσιν ἄρουραν "Semeia terra em pousio com o solo ficando solto", Op. 463)

Segundo Pinkster [7], tratamos o genitivo e o acusativo absolutos gregos como seus primos latinos-ablativos: como uma predicação encaixada, que funciona como um adjunto. Em absolutos comuns (com um substantivo + particípio), o substantivo deve ser anotado como sujeito do particípio, com o particípio (como o nó da frase), dependendo do verbo principal como um advérbio. Anotaríamos o exemplo acima, da seguinte forma:



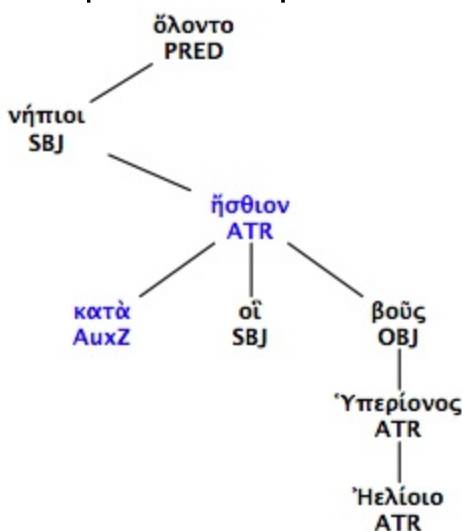
πάντα δέ οἱ βλέφαρ' ἄμφι καὶ ὀφρύας εὔσεν αὐτῇ γλήνης καιομένης
 ("E o calor chamuscou toda a sua pálpebra e sobancelha em volta, enquanto **olho se queimava** ", Od. 9.389-90)



νείον δὲ σπείρειν ἔτι κουφίζουσιν ἄρουραν
 ("Semeia a terra em pousio **com o solo** ainda **estando solto** op. 463)

(4.6) Tmese

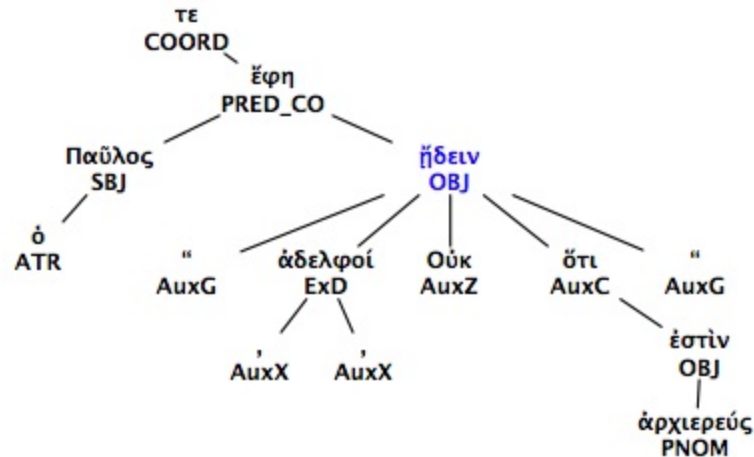
Tmese é a separação de um verbo em duas partes, envolvendo geralmente um prefixo que também pode funcionar como uma preposição ou advérbio por si só. No exemplo abaixo, o verbo ἥσθιον não é derivado do verbo simples ἐσθίω ("comer"), mas sim do complexo verbo κατεσθίω ("devorar"). Nesses casos, o prefixo separado deve depender do verbo **via AuxZ**



ὄλοντο νήπιοι οἱ **κατὰ** βοῦς Ὑπερίωνος Ἡελίοιο **ἥσθιον**
 ("Pereceram os tolos que **devoraram** os touros de Hélio Hiperión", Od. 1.7-8)

(4.7) Discurso Direto

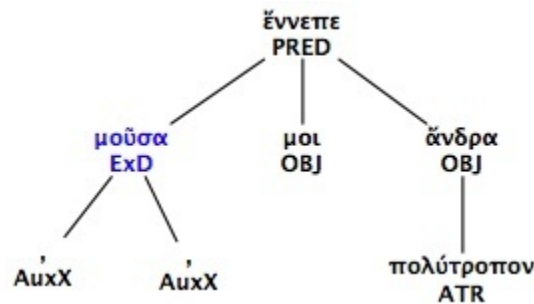
Discurso direto deve ser anotado da mesma forma que o [discurso indireto](#), anexando o nó da frase de "fala" ao predicado que introduz a fala.



ἔφη τε ὁ Παῦλος "Οὐκ ᾔδειν, ἀδελφοί, ὅτι ἐστὶν ἀρχιερεὺς"
 ("Paulo disse, 'Não **sabia**, irmãos, que era o sumo sacerdote', "Atos 23,5)

(4.8) Vocativos -

Como no PDT, vocativos devem depender de seus nós verbais através ExD.



ἄνδρα μοι ἔννεπε, **Μοῦσα**, πολύτροπον
 ("Conta-me, **Musa**, sobre o ardiloso homem, " Od. 1.1)

5.Estilo de anotação: palavras especiais

Exclamações

ὦ πόπποι

"ὦ πόπποι", famosa fala intraduzível, deve ser anotada como se segue

ὦ (AuxZ) -> πόπποι (EXD) - verbo> principal

, (AuxX) ----- ^

ἀλλά

ἀλλά pode ser **fortemente contrastiva** ou **fracamente contrastiva**.

A. ἀλλά como fortemente contrastiva: AuxY

No exemplo a seguir, ἀλλά é fortemente contrastiva; podemos traduzir como "entretanto".

ἀλλ' ἄρα τὸν γε κύνες τε καὶ οἰωνοὶ κατέδαψαν
("Entretanto, os cães e pássaros o teriam comido com certeza", Od. 3. 259)

Aqui nós iremos anotar ἀλλά como AuxY.

B. ἀλλά como fracamente contrastiva: COORD

No exemplo a seguir, ἀλλά é fracamente contrastiva; deveríamos traduzi-la como um "mas" interno de sentença.

Σωκράτης ἔφραζε τὸν λόγον, ἀλλ' ὁ Περικλῆς οὐκ ἐμάνθανε.
Sócrates estava explicando o argumento, mas Péricles não entendia.

Aqui nós iremos anotar ἀλλά como COORD, ambos ἐφράζε e ἐμάνθανε iriam depender dele através PRED_CO.

C. ἀλλά em uma frase com uma outra conjunção como inicial δέ

Quando a hierarquia é clara, não há problema em ter ἀλλά (ou outros coordenadores) dependendo da δέ inicial através de COORD. Por exemplo, na seguinte sentença:

ἐγὼ δέ σοι πέμπω τοὺς ναυτάς ἀλλ' οὐ τοὺς ὀπλίτας.
Estou te enviando os marinheiros, mas não os hoplitas.

Aqui poderíamos ter δέ sendo o nó da sentença e ἀλλά anotada como a COORD entre os dois objetos de πέμπω, anotando tanto ναυτάς e ὀπλίτας como OBJ_CO, que dependem de ἀλλά como a COORD.

Na maioria dos casos, no entanto, pode ser ambígua e por uma questão de consistência (para evitar decisões arbitrárias) deveríamos ter a δέ inicial dependente do coordenador final via AuxY, como é normalmente o caso com [conjunções em série](#).

Referências

- [1] David Bamman, Marco Passarotti, Gregory Crane, and Savina Raynaud. Guidelines for the syntactic annotation of Latin treebanks. Technical report Tufts Digital Library, Medford, 2007.
- [2] U. Demske, N. Frank, S. Laufer, and H. Stierner. Syntactic interpretation of an Early New High German corpus. In Proceedings of the Third Workshop on Treebanks and Linguistic Theories, pages

175–182, 2004.

[3] Eva Hajičová, Zdeněk Kirschner, and Petr Sgall. A Manual for Analytic Layer Annotation of the Prague Dependency Treebank (English translation). Technical report, ÚFAL MFF UK, Prague, Czech Republic, 1999.

[4] Jan Hajič. Building a syntactically annotated corpus: The Prague Dependency Treebank. In Eva Hajičová, editor, *Issues of Valency and Meaning. Studies in Honor of Jarmila Panevová*, pages 12–19. Prague Karolinum, Charles University Press, 1998.

[5] A. Kroch, B. Santorini, and L. Delfs. Penn-Helsinki Parsed Corpus of Early Modern English. <http://www.ling.upenn.edu/hist-corpora/ppceme-release-1>, 2004.

[6] A. Kroch and A. Taylor. Penn-Helsinki Parsed Corpus of Middle English, second edition. <http://www.ling.upenn.edu/hist-corpora/ppcme2-release-2/>, 2000.

[7] Harm Pinkster. *Latin Syntax and Semantics*. Routledge, London, 1990.

[8] Vitor Rocio, Mário Amado Alves, J. Gabriel Lopes, Maria Francisca Xavier, and Graça Vicente. Automated creation of a Medieval Portuguese partial treebank. In Anne Abeillé, editor, *Treebanks: Building and Using Parsed Corpora*, pages 211–227. Kluwer Academic Publishers, 2003.

[9] Petr Sgall, Eva Hajičová, and Jarmila Panevová. *The Meaning of the Sentence in Its Semantic and Pragmatic Aspects*. Dordrecht: Reidel Publishing Company and Prague: Academia, 1986.

[10] Ann Taylor, Anthony Warner, Susan Pintzuk, and Frank Beths. *York-Toronto-Helsinki Parsed Corpus of Old English Prose*, 2003.

Nota da tradução em português. Tradução e adaptação para português por Anise D'O. Ferreira com a colaboração na tradução e na revisão de Fernando Brandão dos Santos da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Araraquara SP, Brasil. Também contou com a colaboração de Filomena Y. Hirata na revisão e discussão de exemplos. Esta tradução tem por base o texto: Bamman, D. & Crane, D. 2008. *Guidelines for the Syntactic Annotation of the Ancient Greek Dependency Treebank* (1.1) URL: <http://nlp.perseus.tufts.edu/syntax/treebank/agdt/1.1/docs/guidelines.pdf> que foi complementado com o item 5 e explicações adicionais, em registro informal, do fórum do Alpheios.net - *Greek Annotation Guidelines*, publicadas em páginas html; <http://treebank.alpheios.net/content/Greek-Annotation-Guidelines>. Também foi complementado com um Anexo elaborado pela tradutora da versão em português, para fins didáticos, contendo exemplos de alguns casos, extraídos do Annis-Perseus. Última atualização: 1º Fevereiro de 2015

Anexo com exemplos complementares da versão traduzida ⁹

A.1 AuxV (verbo auxiliar) (<=>3.9.5 no *tagset*)

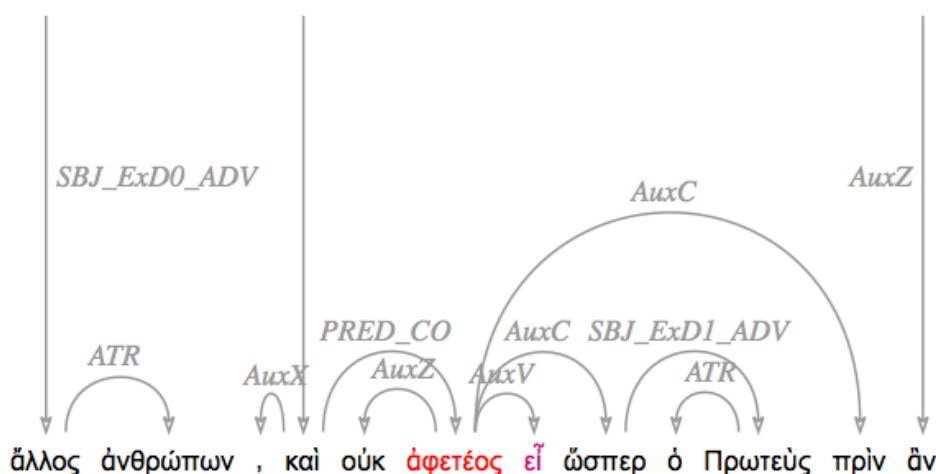
A etiqueta AuxV aplicada aos verbos auxiliares é usada em construções associadas com um verbo auxiliar, como o εἰμί, tais como conjugações perifrásticas e adjetivos verbais.

Os exemplos abaixo foram tirados do corpus anotado do **Projeto Ancient Greek Dependency Treebank**, exibido como dependência em arco, pelo **Annis-Perseus Search Tool**¹⁰:

καὶ οὐκ ἀφετέος εἶ, ὥσπερ Πρωτεύς πρὶν ἄν...
 ...e não deves ser **liberado**, como Proteu, até que... (Platão, *Eut.*15d3)

Na sentença **καὶ οὐκ ἀφετέος εἶ**, o verbo ser foi anotado como verbo auxiliar, com a etiqueta AuxV. Trata-se de uma construção de adjetivo verbal terminado em -τέος de modalização deôntica, tendo o verbo εἰμί como auxiliar dessa construção.

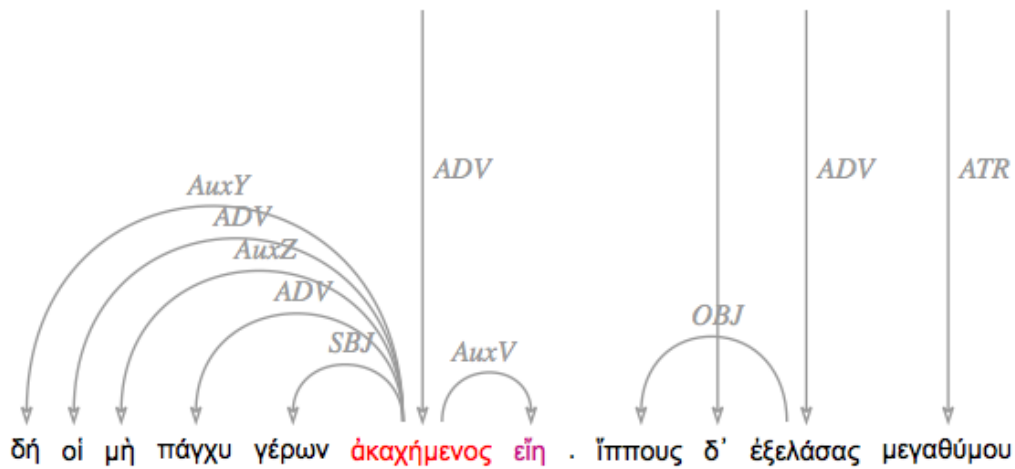
Arch Dependency



⁹ NT. Parte acrescentada na documentação deste manual em português.

¹⁰ <http://annis.perseus.tufts.edu/>

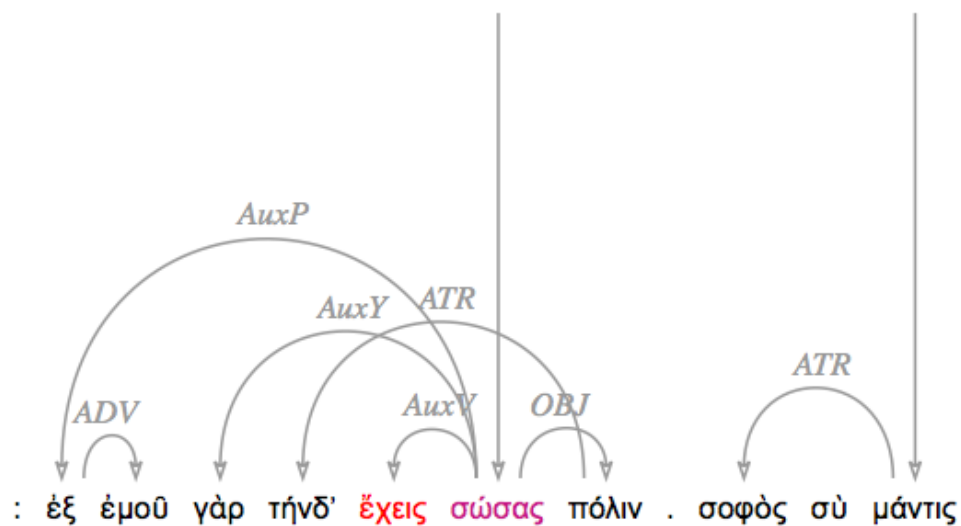
Arch Dependency



ὥς δὴ οἱ μὴ πάγχυ γέρων ἀκαχήμενος εἶη.
 ...para que o ancião não **ficasse em luto** completamente. (Il. 5.24).

Neste exemplo temos a forma perifrástica do verbo ἀχεύω no particípio perfeito passivo com εἶη, o optativo do verbo εἰμί.

Arch Dependency



ἐξ ἐμοῦ γὰρ τήνδ' ἔχεις σώσας πόλιν .
 através de mim, pois, **tens salvo/salvaste** esta cidade. (Sóf, Ant., v. 1058)

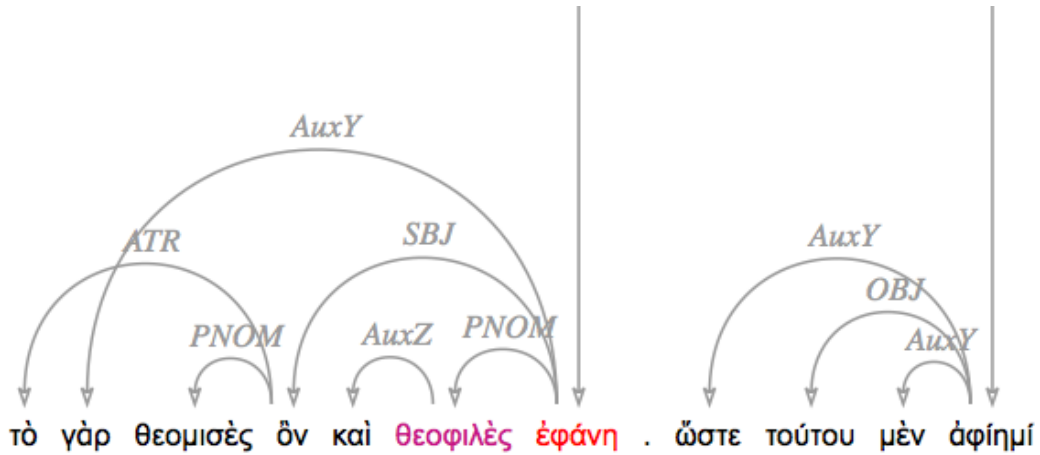
O exemplo mostra que a forma participial pode ser etiquetado como PRED se for uma construção

perifrástica.

A.2 PNOM (predicativo do sujeito)

No exemplo abaixo, temos o uso da etiqueta PNOM com um verbo diferente do εἶμί.

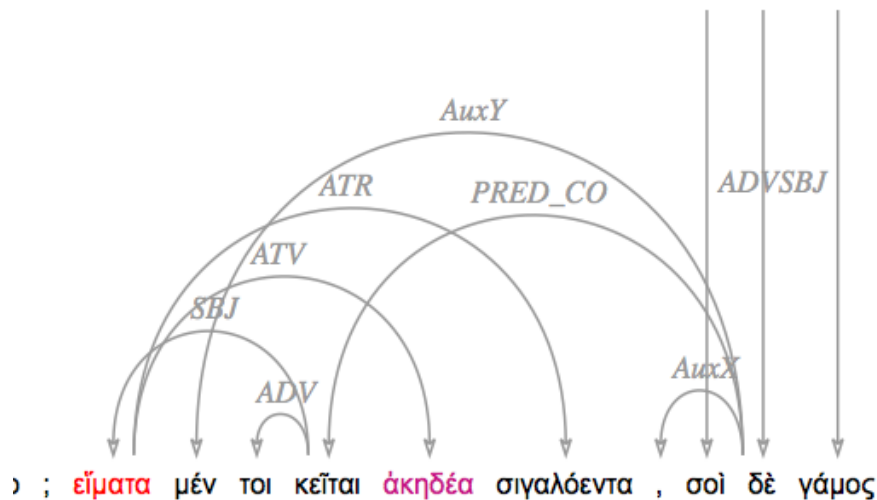
...τὸ γὰρ θεομισῆς ὄν καὶ **θεοφιλὲς ἐφάνη**. (Plat. Euth. 9c 8)
 ...pois o que era odioso ao deus também parecia caro a ele.



6.3 ATV

εἵματα μὲν τοι κεῖται **ἀκηδέα** σιγαλόεντα, σοὶ δὲ... Od. 6.26
 ...olha, (de um lado) belos vestidos estendem-se **descuidados**, (de outro) teu...

Este exemplo mostra o adjetivo ἀκήδεα dependente do sujeito que modifica, εἵματα, com etiqueta ATV, como um atributo com sentido adverbial do substantivo que complementa o sentido do verbo "estender".

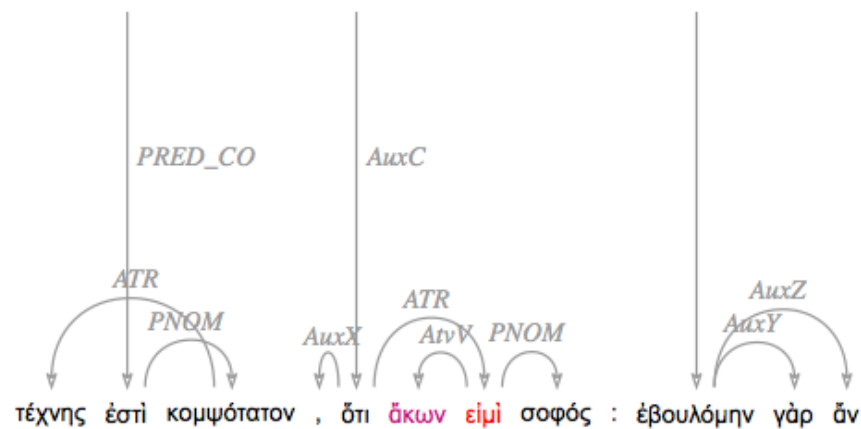


A.4 AtvV

...ὅτι ἄκων εἰμὶ σοφός (Platão, *Euth.* 11d7)
 ...que sou sábio de modo involuntário...

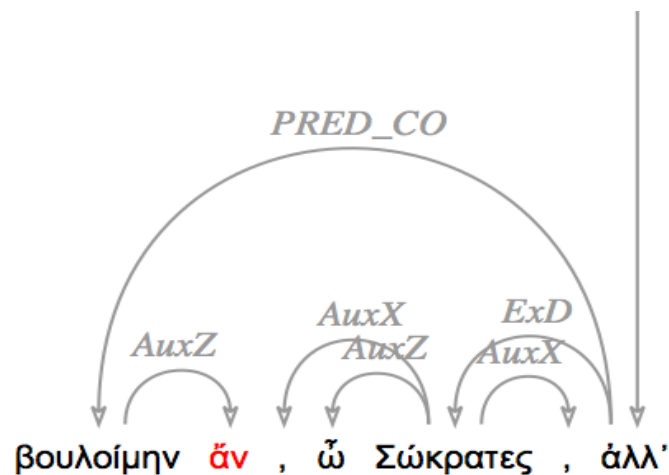
O predicativo do sujeito é σοφός, e o advérbio, "involuntariamente" é um advérbio predicativo ou modificador do verbo, ficando ligado ao verbo.

Arch Dependency



Neste exemplo, o substantivo modificado pelo adjetivo com sentido adverbial ἄκων, seria o pronome implícito de primeira pessoa o qual seria também o nó do ATV, mas não estando o sujeito presente na frase, o adjetivo se liga ao verbo, com a etiqueta AtvV.

6.5 AuxZ partícula ἄν, negativas, ᾧ (voc.)



A.6 Diferença entre ADV, AuxY e ATV

Retomando os seus usos, a etiqueta **ADV** cobre:

- advérbios terminados em -ως que modificam palavra e verbos específicos e advérbios de tempo (ex. "imediatamente")
- frases preposicionais que indicam lugar, mas não movimento para um lugar ("no navio")
- substantivos no dativo ("com palavras")
- participípios dependentes do verbo ("...por estar encolerizado, ...")
- orações subordinadas com conjunção ("se queres...")

A etiqueta **AuxY** trata do **advérbio oracional**

Aplica-se aos conectivos de períodos ou operadores lógicos e modalizadores, entre eles, γάρ, μέν, ὃέ, ὃή, ἄρα, ὥ, ἄν, κέ, ἄρα, οὖν, γοῦν, ἦ, ναί, νή, νῦν e ἔτι.

A etiqueta **ATV** se aplica a adjetivos e qualificadores que tem valor adverbial completando o sentido do verbo; são complementos não-opcionais; poderiam ser substituídos por formas adverbiais em português mas não podem ser retirados da sentença sem prejudicar o sentido: "eles viajaram saudáveis"; a etiqueta se liga ao substantivo modificado (eles) ; se o substantivo não é expreso, mas está implícito, a etiqueta a ser usada é **AtvV** e se liga ao verbo (viajaram): "viajaram saudáveis".

A.7 Dativo de interesse -

A pessoa para quem alguma coisa é ou é feita. Engloba muitos verbos intransitivos que pedem dativo (1461). Ver exemplo em da Gramática de Smyth p.1474. A versão 2.0 do manual do treebank vai especificar a anotação para a sintaxe dos casos.

χεῖρας ἐμοὶ ὀρέγοντας - estendendo as mãos para mim, Od. 12.257

Arch Dependency

